

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde
Curso de Fonoaudiologia

Influência de práticas sociais letradas no
desempenho escolar: discussões preliminares

Eliane Dias de Sousa

SÃO PAULO

2010

Influência de práticas sociais letradas no desempenho escolar: discussões preliminares

ELIANE DIAS DE SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, como exigência parcial para a
obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Linha de pesquisa: Métodos e Processos
Clínico-terapêuticos em Fonoaudiologia:
Linguagem Escrita

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Hage
Masini

SÃO PAULO

2010

BANCA EXAMINADORA

Autora: Eliane Dias de Sousa
Titulo: influência de práticas sociais letradas
no desempenho escolar: discussões
preliminares

São Paulo, ____ de Dezembro de 2010.

*À minha família e aos meus amigos
Pelo amor, força e apoio.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vida e por mais uma benção concedida.

À Lucia Masini por estar ao meu lado durante todo o processo desse trabalho por meio das orientações e por todo incentivo, acreditando no meu potencial, sendo sempre uma parceira saudável.

À professora Silvia Friedman por toda organização para a realização deste trabalho.

À Claudia Perrotta por acompanhar a elaboração dessa pesquisa, nos iluminando com suas observações essenciais para a qualificação desta.

Aos professores do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP por todo o ensinamento fundamental para minha formação e que gerou em mim o desejo de realizar essa pesquisa.

Ao João e a Susana Giannini por todas as instruções para a preparação desse trabalho.

A escola, professores e alunos por aceitarem participar dessa pesquisa.

Aos meus companheiros de classe, por todo incentivo, companheirismo e grande carinho.

A Catia, Simone, Camila, Claudia, Shyrlaine e Viviane, minhas companheiras e grandes amigas que, durante esses quatro anos, estiveram ao meu lado sempre me dando forças para continuar e por sempre dividir comigo experiências vividas.

À minha mãe, por ser tão maravilhosa, não me deixando só em nenhum instante, sempre cuidando e me orientado da melhor forma, e por todo seu amor.

Aos meus irmãos e minha cunhada, pela paciência e pelo companheirismo.

Aos meus familiares, por todo o apoio.

A todos os meus amigos que sempre compartilharam comigo os meus momentos de triste e alegria, que sempre me incentivaram a seguir em frente e que sempre oraram por mim

Ao Rosembergue, por toda paciência, todo carinho e cuidado, e por sempre me escutar e me motivar.

“A capacidade de criar mora dentro de cada um de nós. Quanto mais uso a gente faz dela, mais ela nos surpreende, por nos mostrar o quanto dependemos de criar pra poder crescer.”

Lygia Bojunga

RESUMO

Desempenho escolar é um tema atualmente muito estudado e discutido por diversas áreas de conhecimento. Da psicologia à administração, são vários os estudos que procuram analisar as relações entre o desempenho escolar e família, amigos, capacidade de aprendizagem e até gastos públicos com a educação. A Fonoaudiologia também se mostra interessada em pesquisar o tema, focando a compreensão e o restabelecimento do vínculo do aprendiz com a linguagem escrita, do ponto de vista terapêutico. No sentido de aprofundar os estudos da área fonoaudiológica, esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência de práticas letradas, vividas no cotidiano, no desempenho escolar de alunos do ensino médio. Realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, na região do bairro Cidade Tiradentes, contou com 18 estudantes do primeiro ano, do Ensino Médio, de duas classes, uma do noturno e uma do matutino para serem sujeitos da pesquisa. A seleção foi feita pelos próprios professores usando como critério as categorias de ótimo, regular e fraco desempenho escolar. A partir de um mapeamento das instituições sociais presentes no bairro e da aplicação de um protocolo sobre os letramentos desses estudantes, foram realizadas a coleta e análise dos dados. Como resultados, observamos que os alunos utilizam e têm acesso a diferentes possibilidades de leitura e escrita, mas o que os diferencia em relação ao desempenho escolar é o modo como os estudantes se aproximam das variadas práticas discursivas. Quanto pior o desempenho escolar mais os alunos ficam distantes de uso e funções variadas de leitura e de escrita e menos compartilham suas dificuldades e produções com parceiros. Além disso, a relação dos alunos com as práticas sociais letradas parecem estar atravessadas pelo uso da leitura e da escrita no ambiente escolar.

Descritores: Desempenho Escolar, Letramento, Fonoaudiologia e Leitura e Escrita

ÍNDICE

1. Introdução	14
2. Capítulo 1 – Referencial teórico	18
2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	18
2.2 PATOLOGIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	20
2.3 RESPONSABILIDADE COLETIVA DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	22
3. Capítulo 2 – Metodologia	24
3.1 SOBRE O PROTOCOLO	25
4. Capítulo 3 – Cartografia da região	27
4.1 FORMAÇÃO	27
4.2 EM RELAÇÃO AO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO	32
4.3 A POPULAÇÃO LOCAL E A CIRCULAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DA REGIÃO	34
4.4 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	34
4.5 PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA	38
5. Capítulo 4 – Análise dos dados	51
4.1 – Escolha dos professores	51
4.2 – O perfil dos estudantes	54
4.2.1 – Quem são os estudantes ingressantes no EM	54
4.2.2 – Sobre a leitura	60
4.2.3 – Sobre a escrita	64
6. Conclusões	69
7. Referências Bibliográficas	73
 Anexos	 79
Anexo 1 – Questionário sobre desempenho escolar	79
Anexo 2 – Protocolo de levantamento do índice de letramento	80
Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	83
Anexo 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto de satélite do bairro Cidade Tiradentes / Cidade Tiradentes Segundo Unidades de Informações Territorializadas (UTIs)	28
Figura 2 - Distrito paulistano da Cidade Tiradentes / site da Wikipédia	29
Figura 3 - Setores Metalúrgicos e Têxteis do Bairro Cidade Tiradentes / Prefeitura da Cidade de São Paulo	29
Figura 4 - Vista da Rua principal do Setor dos Bancários e de parte do Setor dos Ferroviários / Eliane.....	30
Figura 5 - Residência clandestina e irregular / Eliane	31
Figura 6 - Rua com residências dos conjuntos habitacionais e residências clandestinas e irregulares / Eliane	31
Figura 7 - Residências clandestinas e irregulares / Eliane	32
Figura 8 - Da direita para a esquerda CEI e Hospital Municipal Cidade Tiradentes / Eliane	33
Figura 9 - Entrada da escola onde foi realizada a pesquisa / Eliane	32
Figura 10 - Estacionamento da escola / Eliane.....	35
Figura 11 - Acessos as salas de aula e a quadra / Eliane	34
Figura 12 - Parte das salas de aula / Eliane	35
Figura 13 - Jogos disponíveis nos finais de semana na escola da família / Eliane	35
Figura 14 - Disponibilidade dos jogos na escola / Eliane	36
Figura 15 - Crianças brincando com os jogos na escola da família / Eliane	36
Figura 16 - Sala de aula / Eliane	36
Figura 17 - Disposição de material escrito na sala de aula / Eliane	37
Figura 18 - Escrita típica dos adolescentes na porta da sala de aula / Eliane	37
Figura 19 - Escrita típica dos adolescentes nos muros da escola / Eliane	38
Figura 20 - Loja de acessórios / Eliane	37

Figura 21 - CEI Pássaro Azul / Eliane	38
Figura 22 - Escola Municipal Wladimir Hezorg / Eliane	39
Figura 23 - Campo de futebol / Eliane	39
Figura 24 - UBS Gráficos / Eliane	39
Figura 25 - Telecentro / Eliane	40
Figura 26 - Campo de futebol dos gráficos / Eliane	40
Figura 27 - Ponto final da lotação Cidade Tiradentes/Metrô Itaquera / Eliane	40
Figura 28 - Caminhão BiblioSesc / Eliane	41
Figura 29 - Ozem e Telecentro / Eliane	41
Figura 30 - lan house / Eliane	42
Figura 31 - Delegacia 54º DP / Eliane	42
Figura 32 - ONG Pueras / Eliane	42
Figura 33 - Terminal "velho" de ônibus / Eliane	44
Figura 34 - Terminal "novo" de ônibus / Eliane	43
Figura 35 - Entrada do terminal "novo" de ônibus / Eliane	44
Figura 36 - Estação Juventude / Eliane	45
Figura 37 - PAT / Eliane	45
Figura 38 - Praça de lazer / Eliane	45
Figura 39 - Disposição de atividades na praça de lazer / Eliane	46
Figura 40 - Ônibus biblioteca / Eliane	45
Figura 41 - Acesso dos usuários ao ônibus biblioteca / Eliane	46
Figura 42 - Banca de jornal mais próxima da escola / Eliane	46
Figura 43 - Banca de jornal mais distante da escola / Eliane	47
Figura 44 - Centro cultural: Instituto Pombas / Eliane	46
Figura 45 - Instituto Pombas Urbanas / Eliane	47
Figura 46 - Clube escola Cidade Tiradentes / Eliane	48

Figura 47 - Da direita para esquerda, escola técnica de saúde pública e CEI / Eliane ...	48
Figura 48 - Mais a frente campo de futebol; da direita para esquerda CEI e Hospital Municipal Cidade Tiradentes / Eliane.....	49
Figura 49 - Céu Água Azul / Eliane	48
Figura 50 - Entrada do Céu Água Azul / Eliane.....	49
Figura 51 - Praça de Caminhada / Eliane	49
Figura 52 - Campo de Futebol “Nova Era” / Eliane	50
Figura 53 - Idade dos alunos participantes da pesquisa, São Paulo, 2010	54
Figura 54 - Tempo de escolaridade dos alunos, São Paulo, 2010	55
Figura 55 - Alunos participantes da pesquisa que trabalham, São Paulo, 2010.....	55
Figura 56 - Local de Trabalho desses alunos, São Paulo, 2010	55
Figura 57 - Alunos trabalhadores dos períodos matutino e noturno com fraco desempenho escolar, São Paulo, 2010.	56
Figura 58 - Alunos trabalhadores do período matutino com fraco desempenho escolar, São Paulo, 2010.	56
Figura 59 - Alunos trabalhadores do período noturno com fraco desempenho escolar, São Paulo, 2010.	57
Figura 60 - Alunos trabalhadores do período matutino com desempenho escolar regular, São Paulo, 2010.	57
Figura 61 - Alunos trabalhadores do período noturno com desempenho escolar regular, São Paulo, 2010.	57
Figura 62 - Alunos trabalhadores dos períodos matutino e noturno com ótimo desempenho escolar, São Paulo, 2010.	58
Figura 63 - alunos trabalhadores do período matutino com ótimo desempenho escolar, São Paulo, 2010.	58
Figura 64 - alunos trabalhadores do período noturno com ótimo desempenho escolar, São Paulo, 2010.	58
Figura 65 - Instituições versus desempenho escolar (por período), São Paulo, 2010. ...	60
Figura 66 - Frequência de leitura dos alunos do noturno e da matutino, São Paulo, 2010.	60

Figura 67 - Frequência de leitura versus desempenho, São Paulo, 2010.....	61
Figura 68 - Funções das leituras dos estudantes, São Paulo, 2010.....	64
Figura 69 - Frequência da escrita dos alunos do noturno e do matutino, São Paulo, 2010.	65
Figura 70 - Frequência de escrita dos alunos do noturno e do matutino, São Paulo, 2010.	68
Figura 1 - Funções da escrita, São Paulo, 2010	68

1. INTRODUÇÃO

Para o exercício pleno da cidadania cabe a todo e qualquer cidadão saber decidir, com autonomia, sobre os caminhos que o levam a uma melhor qualidade de vida não só para si como, principalmente, para a comunidade em que vive. E para que as pessoas consigam uma qualidade de vida aceitável, a satisfação das necessidades orgânicas individuais não é suficiente, sendo imprescindível a inserção na vida social e no mercado de trabalho, que se inicia fundamentalmente, pela educação formal.

Não há quem discorde da afirmação de que a educação é a base para tudo na vida. Nesta perspectiva, o sistema educacional de um país torna-se um dos pilares mais importantes para a construção de uma nação em que sua população possa viver exercendo sua cidadania e é por isso que costuma ser foco de avaliações.

No Brasil, um dos índices de avaliação do sistema educacional tem sido o desempenho escolar dos estudantes. Para tal, inúmeras provas, obrigatórias e determinadas pelo governo federal, tais como Prova Brasil, Saeb, ENEM, ENADE são realizadas com regularidade, do ensino fundamental ao ensino superior.

Desempenho escolar é, então, uma espécie de raio-x ou, dependendo da qualidade, uma ultrassonografia que vai revelar como anda o sistema educacional no sentido mais amplo e também no mais restrito, isto é, de uma única instituição de ensino.

É nesse sentido que temos o desempenho escolar como um tema atualmente muito estudado e discutido por diversas áreas de conhecimento. Trata-se, inclusive, de uma questão de políticas públicas: estudantes que ingressam em escolas públicas e não possuem desempenho satisfatório vão engrossar as estatísticas de evasão escolar, entrave para toda e qualquer administração pública deste país. O índice de evasão está diretamente relacionado à

qualidade do ensino público oferecido, daí a importância de pesquisas com enfoque no desempenho escolar.

A Psicologia, como uma dessas áreas, dispõe de vários estudos. Entre esses é possível observar uma abrangente pesquisa sobre as variantes que interferem ou possibilitam o desempenho escolar, quais sejam, família, amigos e a própria escola (ANDRADE e LAROS, 2007). Também há estudos que levam em consideração os problemas de comportamento, como fator que interfere nesse desempenho, bem como o ambiente familiar (FERREIRA e MARTURANO, 2002). Há, ainda, estudos que abordam a importância das estratégias de aprendizagem para fortalecer a capacidade de aprendizagem (BORUCHOVITCH, 1999); estudos sobre a importância do ambiente familiar como recurso e adversidade no desempenho escolar da criança (D'AVILA-BACARJI e col., 2005), dentre outros.

Estudos na área de Administração também se remetem ao desempenho escolar observando a importância das capacitações docentes como fator crucial para o aprendizado dos alunos (VEIGA e col., 2005), bem como a importância da competência do diretor escolar para o desempenho da escola e do escolar (CATUNDA, 2007).

No campo da Educação, há trabalhos sobre o tema nos quais se verifica a diferença de gênero em relação ao desempenho escolar (DAL'IGNA, 2007); há trabalhos em que se questiona se tanto o gênero quanto a cor tem relação com o fracasso escolar (CARVALHO, 2004); e, ainda, trabalhos em que se observa a questão da aprovação e da repetência (CARVALHO, 2001), entre outros. Nesta área, há grande preocupação com o tema, sendo os trabalhos elaborados, muitas vezes, na interface com outras disciplinas como Medicina, Psicologia e Fonoaudiologia, sempre com o objetivo de pensar em como melhorar o desempenho dos estudantes.

A Fonoaudiologia é uma área que também está relacionada com o desempenho escolar, ainda que indiretamente. Em sua produção científica sobre o tema, encontram-se pesquisas que mostram como professores e

educadores lidam com as dificuldades de aprendizagem (ZORZI, 2007); pesquisas sobre a importância da audição para o bom desempenho escolar da criança (PINTO, 2007); pesquisas sobre o sentido do erro na escrita, na visão do fonoaudiólogo e do professor (BRANDÃO, 2006).

Mas, o que aqui nos interessa, são as pesquisas que focam o trabalho do fonoaudiólogo como sendo o de “(re)estabelecer o vínculo do paciente com a linguagem escrita” (GARCIA, 2004, p. 15). Isto é importante porque entendemos que a escrita não se restringe ao ambiente escolar nem às atividades escolares. Segundo TINOCO (2009, p 151), há uma crescente preocupação, na área educacional, com o desenvolvimento de “competências para ler e escrever, de forma proficiente, em diferentes contextos”.

Assim, pessoas que procuram a clínica fonoaudiológica com problemas de escrita, precisam fundamentalmente ressignificar sua relação com esta modalidade de linguagem muitas vezes marcada pelo sofrimento, como afirma MASINI (1999), e o fonoaudiólogo pode e deve também levar em conta esta perspectiva em seu trabalho no contexto educacional.

Desta forma, do conjunto de trabalhos sobre o desempenho escolar na área fonoaudiológica, importa à presente pesquisa, como veremos em um próximo capítulo, aqueles que discutem o uso da escrita, ou seja, aqueles que se pautam no conceito de letramento.

A presente pesquisa procurou estudar possíveis influências do letramento vivido no cotidiano, segundo o conceito do modelo ideológico, no desempenho do aprendiz no ambiente escolar. Em outras palavras, visou compreender se há relação entre os usos sociais da leitura e escrita e o desempenho escolar de estudantes do ensino médio (EM).

A escolha por estudantes de EM deu-se pelo fato de existirem inúmeras pesquisas sobre desempenho escolar concentradas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. O Ensino Médio, ainda que seja o foco dos vestibulares e do ENEM, não possui muitos estudos sobre a temática. Como a

leitura e a escrita têm sido cada vez mais exigidas, tanto na vida social quanto na escolar de jovens, consideramos relevante realizar uma pesquisa que discutisse a seguinte questão:

Em que medida a inserção em diferentes práticas letradas, na vida cotidiana, influencia no desempenho escolar de estudantes do ensino médio?

Para tanto, analisamos a relação entre práticas letradas, vividas no cotidiano, e o desempenho escolar de estudantes do início do ensino médio de uma escola pública de uma comunidade da Zona Leste de São Paulo.

Esta pesquisa traz, em seu primeiro capítulo, o referencial teórico que embasa nossos estudos. O capítulo dois explicita a metodologia utilizada. No capítulo três, temos a apresentação do território onde a pesquisa foi realizada. O quarto capítulo é dedicado à análise dos dados seguido das conclusões finais.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Durante muito tempo, foi o conceito de alfabetização que ditou os parâmetros de avaliação do cidadão quanto ao uso da escrita. A palavra “analfabeto” sempre foi muito usada para se remeter àquela pessoa que não sabe ler e nem escrever. Essa população também sempre foi preocupação dos governos, pois aquele que não dispõe da “tecnologia” de ler e escrever não pode exercer os seus direitos de cidadão, é marginalizado pela sociedade e não tem acesso a bens culturais de sociedades letradas e grafocêntricas (SOARES, 2009). O analfabetismo tornou-se bem mais difícil de ser caracterizado na medida em que as relações sociais tornaram-se mais complexas. Passamos a ter na sociedade pessoas que sabiam ler e escrever, mas não sabiam fazer uso dessa tecnologia.

De acordo com SOARES (1998)¹, citado por GARCIA (2002)

“As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se em práticas sociais de escrita” (p. 840).

Isto é, as pessoas se alfabetizam, mas não fazem uso da leitura e da escrita, não se envolvem nas práticas sociais letradas, tornando-se assim pessoas alfabetizadas, mas não letradas.

A palavra letramento surge, então, da necessidade de mostrar que não basta apenas saber ler e escrever, mas também saber fazer uso da leitura e da escrita, saber responder a essa nova realidade social, ou nas palavras de

¹ SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES (2009), “*responde[r] adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita*” (p. 20).

SOARES (2009) diz que letramento é um conceito recém-introduzido no campo da Educação, das Ciências Sociais, da História e das Ciências Linguísticas, versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*. Ao dar o sentido de letramento a autora diz:

“Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”
(pag. 18)

De acordo com GARCIA (2004), o fenômeno do letramento é uma prática social, inserida em vários contextos: familiar, escolar, religioso, dentre vários outros. O desempenho de cada cidadão, nas práticas letradas de sua comunidade, não depende exclusivamente de suas condições individuais em relação à leitura e à escrita, isto é, não depende exclusivamente do quanto se apropriou dessa tecnologia, o quanto compreendeu e assimilou do código gráfico. Depende das condições sociais de acesso e participação às práticas letradas correntes em sua comunidade. Quando assumimos esta perspectiva de analisar o letramento, quer seja de uma pessoa, quer seja de uma população, estamos adotando a concepção do modelo ideológico do letramento (KLEIMAN, 2006).

O modelo ideológico de letramento, descrito por STREET (1984)², citado por KLEIMAN (2006), pressupõe que há várias maneiras de exercer o letramento, que as práticas de letramento são social e culturalmente determinadas e que os significados da escrita dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida.

Adotar esta perspectiva de uso da leitura e da escrita traz consequências importantes para a educação, sobretudo num aspecto que é muito caro à área

² STREET, B. V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

da fonoaudiologia: quais as causas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes nos diferentes ciclos de ensino?

PATOLOGIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Hoje em dia, muito se fala sobre os distúrbios de aprendizagem, relacionando-os exclusivamente ao indivíduo e à sua incapacidade de aprender a ler e escrever, ou seja, quando um aluno não aprende a ler e escrever é porque ele tem um distúrbio ou algum déficit de aprendizagem. Então, desde muito cedo os alunos que não atendem aquilo que é esperado pela escola têm sido diagnosticados indevidamente com dislexia ou com distúrbio de aprendizagem na leitura e na escrita, isso pelo fato desses alunos apresentarem “dificuldades” no momento em que está aprendendo a ler e a escrever, “dificuldades” essas como erros ortográficos, por exemplo.

A leitura e a escrita, no ambiente escolar, muitas vezes é olhada apenas nesses aspectos, os de erros e acertos, e não como uma prática discursiva social. MÄRTZ, MASINI e PERROTTA (2004), citando Bakhtin, dizem que *“aprender a falar (e a escrever) não é adquirir um sistema de normas lingüísticas invariáveis, mas, sim, aprender a estruturar enunciados nas mais diversas situações sociais de comunicação”* (p. 185).

Direciona-se, assim, a responsabilidade do fracasso escolar ou baixo desempenho escolar para a saúde ou doença do aluno. Segundo MOYSÉS (1985) esse é um grande mito que tem se espalhado, se ramificado em todas as direções. Embora o texto seja da década de oitenta, séc.XX, ele ainda se mostra atual nesta discussão. Segundo as autoras, não há relação causal entre os problemas de aprendizagem com os problemas de saúde da população, do modo como é apontado. Isso não significa dizer que não há doenças que interfiram nas atividades habituais do indivíduo e que possam influir no seu aprendizado. Significa alertar para o fato de que *“as causas médicas do fracasso escolar não existem!”* (p. 30)

Contudo, o que não se tem levado em consideração é que essas crianças, assim como afirma PINTO (2010), tem recebido prescrição de drogas medicamentosas para serem “ajustadas” à convivência social. O autor e também PERROTTA e MASINI (2010) ainda dizem que a Ritalina é o medicamento prescrito para essas crianças, sem se pensar nos efeitos que este pode causar, os quais, segundo MOYSÉS (2009), têm o mesmo efeito que a anfetamina e a cocaína, que é o aumento da concentração de dopamina nas sinapses.

MOYSÉS e COLLARES (1994) também descrevem os termos medicalização e patologização da educação, os quais se referem a:

1. Medicalização é transformar questões não-médicas, que são sociais e políticas, em questões médicas. É uma concepção de ciência médica que centraliza o processo saúde-doença no indivíduo; assim, as questões medicalizadas são apresentadas como problemas individuais e não coletivos, sociais. Trata-se da biologização dos conflitos sociais.
2. Patologização é um termo mais abrangente que o primeiro, pois essa não é uma concepção apenas médica, mas também dos psicólogos, dos fonoaudiólogos, dos enfermeiros, dos psicopedagogos, isso porque o *“fenômeno tem-se ampliado, fugindo dos limites das práticas médicas”*.

A partir dessa concepção, o professor, a escola e as políticas sociais são isentados de questionamentos sobre o fracasso escolar do aluno, sendo que este, e no máximo sua família, são culpabilizados pelo não-aprendizado, o que leva o próprio aluno a acreditar que ele não tem capacidade para aprender, que o fato de ele não aprender está relacionado apenas à sua pessoa, sendo, portanto doente.

E, nesta perspectiva, quando a escola identifica alunos com dificuldades, ainda que sejam no início da aprendizagem da leitura e da escrita, considera-os com problemas específicos de uma área que não a educacional e encaminha-os

para os especialistas: psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos que, se não forem críticos a essa visão de medicalização e patologização, só terão olhos para o processo individual deste aluno/paciente, trabalhando no sentido de readequá-lo à instituição escolar que o discriminou.

RESPONSABILIDADE COLETIVA DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

A questão da patologização tem tomado tamanha proporção que parece não se levar mais em consideração a diversidade dos modos de aprender, singulares e construídos ao longo da vida, pelas parcerias criadas em diferentes situações. Modos que são determinados histórica e socialmente.

MASINI e PERROTTA (2009) dizem que as queixas de dificuldade de leitura e escrita são carregadas de histórias singulares que fazem toda diferença no processo terapêutico e, acrescentamos, também na aprendizagem. É necessário escutar a história de cada pessoa para compreender suas dificuldades; reconstruir alguns de seus caminhos percorridos, identificando seus conflitos e sofrimentos; e ofertar diferentes materiais de leitura e escrita, para saber como ela lida com eles.

As autoras ainda dizem que para lidar com as dificuldades de leitura e escrita é preciso estabelecer parceiros saudáveis, que respeitem a singularidade, compreendam os ritmos pessoais, reinventem e acolham modos de aprendizagem e de experiência com o conhecimento. Isso porque, como foi dito anteriormente, há diversidade dos modos de aprender, assim como diversos modos de ler e escrever um texto, dependendo da situação discursiva em que a leitura ou a escrita estejam inseridas.

Ler e escrever deve ter um sentido para quem o faz, sentido esse que vai além da aprendizagem do código formal, ou seja, deve fazer parte dos interesses de vida de cada um. Não é apenas escrever para treinar o código gráfico ou ler para decodificar, mas sim o que a leitura e a escrita permitem a quem lê e escreve. MASINI (2009) diz que podemos contribuir para formação de leitores, e aqui ampliamos para escritores, mais capazes, mais potentes e cidadãos

mais autônomos, se soubermos diversificar a oferta de situações e materiais escritos, além de entender e acolher as relações que esses estabelecem com esses materiais.

Pensemos nas novas tecnologias de comunicação. Elas têm nos dado diferentes possibilidades de leitura e escrita, as quais solicitam que seus usuários desenvolvam novas capacidades para utilizá-las. Valorizar a utilização dessas novas tecnologias, estabelecendo parcerias saudáveis, permite aos usuários uma aproximação à leitura e a escrita com potência e segurança para novas investidas no universo letrado. PERROTTA e MASINI (2010) dizem que essas tecnologias podem determinar nas pessoas a maneira de ser e estar no mundo e isso não deve ser desvalorizado.

Falar em diversidade de situações letradas nos leva ao conceito bakhtiniano de gêneros discursivos. Eles são caracterizados e determinados pelas esferas em que circulam: cotidiana, familiar, do mundo do trabalho, religiosa, escolar, acadêmica, científica, jornalística, publicitária, digital, literária e divulgação científica. Para se tornar um leitor proficiente é necessário conhecer diferentes gêneros. Quanto maior o domínio de um maior número de gêneros, melhores condições terá o falante, leitor e escritor de uma língua em compreender e se posicionar no mundo em que vive.

A aprendizagem da leitura e da escrita, então, passa pelo conhecimento das condições de produção de cada texto lido e também das propostas de escrita e, talvez o mais importante, pelos encontros e parcerias saudáveis que o aprendiz vai encontrando ao longo de seu processo de formação, nas quais as práticas letradas possam ser vivenciadas de forma produtiva.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, descritivo, prospectivo e obedece aos preceitos da ética. Foi submetida ao Comitê de Ética da PUC-SP e aprovada segundo parecer n. 241/2010.

Foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio, da região da Cidade Tiradentes, um bairro situado no extremo leste da capital de São Paulo. É o distrito que abriga o maior complexo de conjuntos habitacionais da América Latina, sendo planejado como um grande conjunto periférico e monofuncional do tipo “bairro dormitório”. Optou-se por esta região por dois motivos: (1) por apresentar alto índice de problemas educacionais, estando, segundo reportagem do jornal O ESTADO DE SÃO PAULO (2009)³, citada pelo jornal de educação O EDUCACIONISTA (2010), entre os bairros que possuem escolas com os índices de desempenhos educacionais mais baixos de São Paulo; (2) por ser a de moradia da pesquisadora. Assim, como membro da comunidade, a pesquisadora tem um maior conhecimento da dinâmica local, aspecto considerado importante para a formulação dos protocolos a serem aplicados aos sujeitos da pesquisa, conforme explicação a seguir. Uma apresentação mais detalhada da região é tema do próximo capítulo.

Para que pudéssemos analisar a relação entre práticas letradas e desempenho escolar, a coleta foi realizada da seguinte forma:

Alunos do 1º ano do ensino médio foram os sujeitos da pesquisa, por ser o ano de transição do ensino fundamental para o ensino médio. Inicialmente, os

³ Reportagem de Renata Cafardo, Sergio Pompeu e Fabio Mazzitelli, do jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, datado de 19 de Março de 2009, com o título: Índice mostra avanço do ensino em São Paulo, mas média não chega a 4.

professores que ministram suas aulas, através de um breve questionário (anexo 1), indicaram, segundo seus critérios, nove estudantes que se enquadravam nas seguintes categorias de desempenho escolar: ótimo, regular ou fraco, sendo três estudantes em cada categoria. Em seguida, aos estudantes selecionados foi aplicado um protocolo elaborado pela pesquisadora, com base no protocolo utilizado na pesquisa de GOMES e RIBEIRO e MASINI (2008) (anexo 2). Tal protocolo apóia-se no modelo ideológico de letramento, o que significa dizer que sua elaboração depende de um conhecimento prévio da comunidade em que os estudantes pesquisados estão inseridos.

Após a assinatura do termo de consentimento da instituição educacional em que a pesquisa foi realizada, do termo de consentimento livre e esclarecido pelos professores que participaram da pesquisa, e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos estudantes e seus responsáveis a coleta de dados teve início. Foi realizada com os estudantes no ambiente escolar, em sala definida pela direção da escola.

O material coletado foi analisado relacionando-se os achados nas práticas letradas cotidianas ao desempenho escolar.

SOBRE O PROTOCOLO

Conforme citado acima, o protocolo de levantamento de índices de letramento foi concebido a partir do modelo ideológico de letramento pautando-se, portanto, em usos sociais da leitura e da escrita. Tal instrumento procura, então, levantar aspectos da apropriação da leitura e da escrita relacionando as capacidades individuais para ler e escrever às práticas sociais em que os sujeitos estão inseridos.

Vem daí a necessidade de se mapear a comunidade da população analisada, o que em si já nos permite levantar dados muito interessantes, conforme veremos adiante.

Além disso, consideramos que este protocolo leva à reflexão, pois possibilita que os sujeitos da pesquisa deparem-se com questões que possivelmente nunca pararam para pensar como, por exemplo, “o que ficou dessa leitura para você, no seu cotidiano?”. Trata-se de uma questão complexa, que exige um olhar mais aprofundado do entrevistado sobre si como leitor e escritor. No lugar do habitual “como se lê ou escreve” esta pergunta suscita o “para quê/ por quê se lê ou escreve”, fazendo com que o participante possa pensar que o que ele lê ou escreve, no seu dia-a-dia, pode constituir nutrientes para a sua vida.

Entendemos, ainda, que o protocolo tem um aspecto transformador, pois possibilita que os participantes, depois de o responderem, tomem atitudes diferentes como observar o que há de material de leitura e escrita pelo território e nas instituições em que eles frequentam, e dá condições para que eles reflitam sobre formas de compartilhar aquilo que lêem e escrevem com outras pessoas, sejam essas familiares, amigos, professores, público geral, o que nos parece ser fundamental para a relação que qualquer pessoa estabelece com a leitura e com a escrita.

Acreditamos que as perguntas abertas do protocolo, tal como estão elaboradas, também possam levar os participantes a revelar aspectos de sua subjetividade e a reavaliar o que eles consideram como leitura e escrita, refletindo sobre sua importância e sobre quais os papéis que elas exercem na sua vida.

As respostas que os sujeitos da pesquisa nos forneceram e que nos levaram a pensar na riqueza e complexidade do protocolo fazem parte de capítulo dedicado à análise dos dados.

CAPÍTULO 3

CARTOGRAFIA DA REGIÃO – CIDADE TIRADENTES

FORMAÇÃO

Em 2010, Cidade Tiradentes comemora seu 26º aniversário e sua história ainda está em constituição. Ao buscarmos dados sobre a formação deste bairro, em sites e documentos oficiais, deparamo-nos com a seguinte informação: *“História de Cidade Tiradentes - Distrito de São Paulo SP - Texto e pesquisa em elaboração - se puder contribuir envie-nos um e-mail ou telefone 6964-3889”* (ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES, 2003). Assim, entendemos que nossa contribuição em procurar entender um aspecto dos usos da leitura e da escrita de moradores desta região poderá fazer parte da constituição de sua história ainda em formação.

Nos dados garimpados, em diferentes fontes, como os sites da Subprefeitura (SUBPREFEITURA CIDADE TIRADENTES), da Revista Espaço Acadêmico, da Wikipédia, dos grupos de teatro da região, entre outros, encontramos muitas contradições em relação à data de “nascimento” do bairro.

Pode-se afirmar que Cidade Tiradentes nasceu como um bairro improvisado, provisório, que garantisse teto para algumas famílias, pois faltava um destino certo para uma parcela da população da São Paulo de 1950. Surgiu, então, da necessidade de se alojar uma população constituída por pessoas com dificuldades econômicas, que não tinham opção para morar em outro lugar e que sonhavam com a casa própria. Uma população composta por migrantes nordestinos, desfavelados, vítimas de enchentes e deslizamentos, falidos e desvalidos, negros, índios e aventureiros *“que, em meio aos ventos da modernização do centro, foram lançados para essa região periférica da cidade que se abre como uma clareira no interior da Mata Atlântica, e que ainda*

conserva cristaliname a nascente do rio Aricanduva” (JOSÉ APÓSTOLO NETTO, 2003).

De acordo com NATALI, do Núcleo Filhos da Dita (2009), o bairro Cidade Tiradentes se ergue na Fazenda Santa Etelvina, localizada no extremo leste da Capital de São Paulo. Composta originalmente, entre as décadas de 20 e 30 do século XX, por Mata Atlântica, eucaliptos, lagos, córregos, nascentes e olarias artesanais familiares, a fazenda foi sendo metamorfoseada até ser transformada no Bairro Cidade Tiradentes como é conhecido hoje.



Figura 2 - Foto de satélite do bairro Cidade Tiradentes / Cidade Tiradentes Segundo Unidades de Informações Territoriais (UTIs)



Figura 3 - Distrito paulistano da Cidade Tiradentes / site da Wikipédia



Figura 4 - Setores Metalúrgicos e Têxteis do Bairro Cidade Tiradentes / Prefeitura da Cidade de São Paulo

No final da década de 70, o poder público iniciou o processo de aquisição de uma gleba das terras, de aproximadamente 15 km² dessa fazenda. Começou-se, então, a construção de conjuntos habitacionais pela COHAB (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo), pelo CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo) e por grandes empreiteiras que aproveitaram o último financiamento importante do BNH (Banco Nacional da Habitação), antes do seu fechamento, modificando assim a paisagem do local.

Rapidamente, a região recém construída começou a ser habitada por enormes contingentes de famílias que aguardavam na “fila” a aquisição da casa própria de Companhias Habitacionais. De acordo com os últimos dados disponibilizados no site da subprefeitura, Cidade Tiradentes hoje é o distrito que abriga o maior complexo de conjuntos habitacionais da América Latina, sendo planejado como um grande conjunto periférico e monofuncional do tipo “bairro dormitório”.



Figura 5 - Vista da Rua principal do Setor dos Bancários e de parte do Setor dos Ferroviários / Eliane

Apesar de ser o maior complexo de conjuntos habitacionais construídos oficialmente, Cidade Tiradentes divide-se em cidade formal e cidade informal.

A “cidade formal”, composta pelos conjuntos habitacionais, tem cerca de 160 mil habitantes e a “cidade informal”, formada pelas favelas e pelos loteamentos habitacionais clandestinos e irregulares, é habitada por aproximadamente 60 mil pessoas, ou seja, Cidade Tiradentes possui uma população de aproximadamente 220 mil habitantes, os quais estão separados por dois níveis de pobreza: a renda média do chefe de família varia de 500 a 1200 reais na “cidade formal” e de 200 a 500 reais na “cidade informal”; o analfabetismo vai de 0 a 10% na “cidade formal” e de 10 a 20% na “cidade informal”.

A “cidade informal” está localizada nas lacunas deixadas nas construções dos prédios da COHAB, nas ocupações nas bordas dos conjuntos e também na expansão da mancha urbana.



Figura 6 - Residência clandestina e irregular / Eliane



Figura 7 - Rua com residências dos conjuntos habitacionais e residências clandestinas e irregulares / Eliane

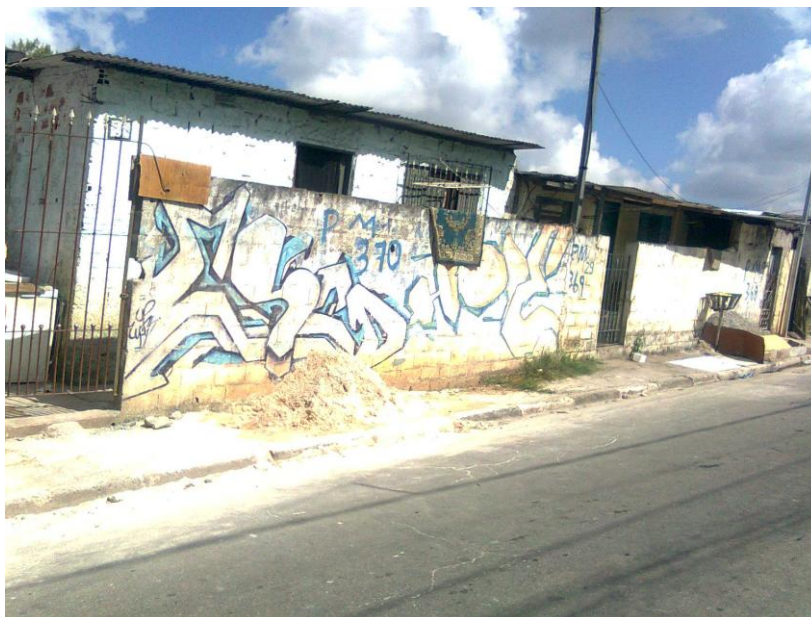


Figura 8 - Residências clandestinas e irregulares / Eliane

EM RELAÇÃO AO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Cidade Tiradentes está situada a 35 km do marco zero da cidade, a Praça da Sé. É ligada por quatro eixos viários: a Estrada do Iguatemi, que a liga com as regiões de São Mateus, Itaquera e Guaianases; a Avenida dos Metalúrgicos, que fica na área central do bairro e que concentra os serviços públicos; a Avenida dos Têxteis, que se dirige, em parte, para o fundo do vale da Avenida dos Metalúrgicos e para o fundo do vale da Avenida projetada Naylor de Oliveira; e a Avenida Inácio Monteiro, que permite acesso à parte leste do conjunto. Outra via importante é a Avenida Sara Kubitschek, que liga a Avenida Naylor Oliveira ao conjunto habitacional Castro Alves.

A região dispõe de 25 linhas de ônibus, sendo seus principais destinos Parque Dom Pedro II, Princesa Isabel, São Mateus e estações do Metrô e da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). A EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos) está construindo o corredor exclusivo de ônibus, o expresso Tiradentes, que ligará o bairro (Cidade Tiradentes) ao Parque Dom Pedro II, diminuindo assim o tempo da viagem para menos de uma hora, já que hoje o tempo estimado até o centro é de aproximadamente uma hora e cinquenta minutos.

Segundo a Revista Eletrônica do CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE (2009), a distância do bairro em relação ao centro da cidade traz diversas desvantagens para a população como: problemas de transporte, baixa oferta de emprego e poucas iniciativas sociais.

“Viver em Cidade Tiradentes, muita vezes, parece representar o mesmo que estar encurralado, jogado num canto da cidade, de difícil acesso, sem disponibilidade de emprego, sem esperança de futuro. Alguns moradores contam que, quando procuram emprego, escondem o endereço de residência para não ser rejeitado na hora da contratação” (CIDADE TIRADENTES COMO TEMA DE PESQUISA E FILME DOCUMENTÁRIO, 18/11/2009).



Figura 9 - Da direita para a esquerda CEI e Hospital Municipal Cidade Tiradentes / Eliane

O fato de o processo de formação do bairro agregar pessoas com dificuldades financeiras sem outra opção para moradia resultou num estigma, que é refletido principalmente na fama de local violento. No entanto, segundo BACOCINA (2004), a partir de um estudo realizado pela prefeitura de São Paulo, em 2002, Cidade Tiradentes não está mais na lista dos 10 distritos classificados como os mais violentos de São Paulo.

Tal estigma dificulta a formação de laços sociais e afasta a região de possíveis investidores, deixando-a quase que exclusivamente nas mãos do poder público. Assim, estratégias que seriam importantes para contornar a pobreza,

como investimentos diversos que fixem o morador em seu próprio bairro dependem apenas de iniciativas governamentais que nem sempre acontecem.

A POPULAÇÃO LOCAL E A CIRCULAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DA REGIÃO

Antes de dar continuidade na descrição do local, é necessário dizer que o bairro é subdividido por setores, os quais, em sua grande maioria, possuem nome de profissões: setor dos Gráficos, dos Ferroviários, dos Bancários, dos Têxteis, dos Metalúrgicos, Barro Branco e Castro Alves.

Para apresentar alguns dos equipamentos sociais presentes na região e a dinâmica estabelecida pela população, consideramos como ponto de partida a escola em que estudam os sujeitos desta pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

A escola fica localizada no início do setor dos Gráficos e seus usuários residem principalmente nos setores dos Gráficos, dos Bancários e dos Metalúrgicos, sendo todos próximos da escola. Além dos alunos que iniciam o ensino fundamental já nessa escola, os que acabam o ensino fundamental II em escolas municipais desses setores, que não possuem ensino médio, são para ela transferidos, em sua maioria, para continuarem seus estudos.

Como veremos nas fotos a seguir, a escola dispõe de amplo espaço físico para o acolhimento de seus alunos, dos ensinos fundamental e médio, que dispõem não só de salas de aulas confortáveis, mas de quadras e espaços ao ar livre para atividades extra-classe.



Figura 10 - Entrada da escola onde foi realizada a pesquisa / Eliane



Figura 11 - Estacionamento da escola / Eliane



Figura 12 - Acessos as salas de aula e a quadra / Eliane



Figura 13 - Parte das salas de aula / Eliane

Nesta escola, funciona, nos finais de semana, a “Escola da Família”, programa do governo, criado pela Secretaria de Estado da Educação, em agosto de 2003, que tem por objetivo “*criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes*” (GOVERNO DE SÃO PAULO, 2010). Esse programa oferece às comunidades atividades que possibilitem a inclusão social e cada escola deve organizar suas atividades dentre de quatro eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho.

Cabe aqui salientar que a coleta de dados para o mapeamento da região foi feita, majoritariamente, em finais de semana, período em que a população está mais presente na comunidade já que, como explicitado anteriormente, a região caracteriza-se como um bairro dormitório. Esta informação nos parece importante porque, pelas fotos, é possível de se observar a pouca ocupação do

espaço público mesmo nos dias em que a maioria encontra-se presente na região.

Em relação à escola, o que vimos disponível para o programa Escola da Família, foram alguns jogos como dama, xadrez e dominó, e a quadra aberta para o jogo de futebol.



Figura 14 - Jogos disponíveis nos finais de semana na escola da família / Eliane



Figura 15 - Disponibilidade dos jogos na escola da família / Eliane



Figura 16 - Crianças brincando com os jogos na escola da família / Eliane

Chama-nos a atenção o fato de a escola dispor de pouco material de leitura à vista, mesmo dentro das salas de aula.

Como se pode observar nas fotos das dependências da instituição, não há cartazes informativos, nem painéis que apresentem a produção de escrita dos estudantes. Nas salas de aula, além do registro da aula feito na lousa por algum professor, o único material escrito é o alfabeto em letra bastão disposto na parte superior da lousa. Isso nos leva a supor que a leitura não é apresentada aos alunos como um objeto cultural passível de fazer parte do cotidiano.



Figura 17 - Sala de aula / Eliane



Figura 18 - Disposição de material escrito na sala de aula / Eliane

Há, inclusive, pouca transgressão por parte dos alunos em relação à ocupação do espaço público com escritas típicas da adolescência como grafites e pichações. Foram encontradas apenas duas delas, como ilustram as fotos a seguir:



Figura 19 - Escrita típica dos adolescentes na porta de sala de aula / Eliane



Figura 20 - Escrita típica dos adolescentes nos muros da sala de aula / Eliane

Poderíamos dizer que há um controle rigoroso da direção da escola para que as paredes sejam mantidas livres dessas manifestações, mas pelo que se pôde observar fora dos muros da escola, esta parece ser uma característica da população.

PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

No entorno da escola encontramos, nos diversos setores do bairro, comércios como mini mercados, supermercados, padarias, bombonieres, papelarias, bares, quitanda, cabeleireiros, lojas de acessórios, pizzarias, depósito de materiais de construção, lava rápido, além dos prédios e casas residenciais, estúdio de tatuagens, escolas, igrejas, creches e EMEIs.



Figura 21 - Loja de acessórios / Eliane



Figura 22 - CEI Pássaro Azul / Eliane



Figura 23 - Escola Municipal Wladimir Hezorg / Eliane

Há também outros equipamentos sociais disponíveis para a população, os quais são:

No setor dos gráficos:

- Um campo de futebol: durante a semana é mais usado pelas crianças, mas aos domingos abriga jogos dos times de futebol do bairro;



Figura 24 - Campo de futebol / Eliane

- UBS Gráficos;



Figura 25 - UBS Gráficos / Eliane

- Telecentro



Figura 26 - Telecentro / Eliane

- Outro campo de futebol;



Figura 27 - Campo de futebol dos gráficos / Eliane

- O ponto final da lotação Cidade Tiradentes/Metrô Itaquera (3789).



Figura 28 - Ponto final da lotação Cidade Tiradentes/Metrô Itaquera / Eliane

- Há um espaço sem nenhuma construção que está sendo usado pelo SESC Itaquera, para o desenvolvimento de um programa de incentivo à

leitura, o chamado BiblioSESC. Trata-se de uma biblioteca móvel, montada sobre um caminhão, que oferece empréstimos e consultas gratuitas a livros, gibis, jornais e revistas, além de atividades como: rodas de leitura, contação de histórias e intervenções artísticas. De frequência quinzenal, às quartas-feiras, o caminhão adaptado visa suprir as necessidades de bairros e cidades que não possuem uma biblioteca (SESC, 2010).



Figura 29 - Caminhão BiblioSesc / Eliane

- OZEM: local em que a população realiza cursos e atividades culturais e onde também funciona um Telecentro.

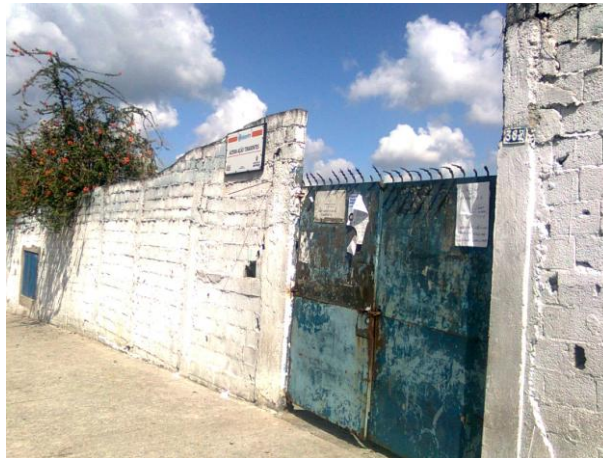


Figura 30 - Ozem e Telecentro / Eliane

- *lan house*



Figura 31 - lan house / Eliane

- Há também a 54º DP



Figura 32 - Delegacia 54º DP / Eliane

- A ONG Pueras, que trabalha com gestão ambiental, reutilização de materiais e reciclagem



Figura 33 - ONG Pueras / Eliane

- O Pronto Atendimento Glória

No setor dos bancários:

- A Associação dos Moradores
- O primeiro Telecentro inaugurado nessa região, em 2001
- A UBS Profeta Jeremias
- O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)
- Quadra de esportes

No setor dos Ferroviários:

- A UBS Ferroviários
- O parque municipal da consciência negra, que foi criado no dia 20 de novembro de 2009 e conta com uma área preservada da Mata Atlântica (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2010).

No setor dos metalúrgicos há a maior concentração dos espaços sociais do bairro:

- Os dois terminais de ônibus da Cidade Tiradentes, um conhecido como “terminal velho”, por ser o terminal mais antigo da região e o outro conhecido como “terminal novo”.



Figura 34 - Terminal "velho" de ônibus / Eliane



Figura 35 - Terminal "novo" de ônibus / Eliane



Figura 36 - Entrada do terminal "novo" de ônibus / Eliane

- A Estação da Juventude, projeto das secretarias de Coordenação das Subprefeituras, que dispõe de um amplo palco usado em ensaios de bandas da região, uma sala principal para a realização de cursos e reuniões e o 1º estúdio público profissional para gravação de CDs musicais (PREFEITURA DE SÃO PAULO E PORT@LESTE: JORNAL E REVISTA ELETRÔNICA, 2010).

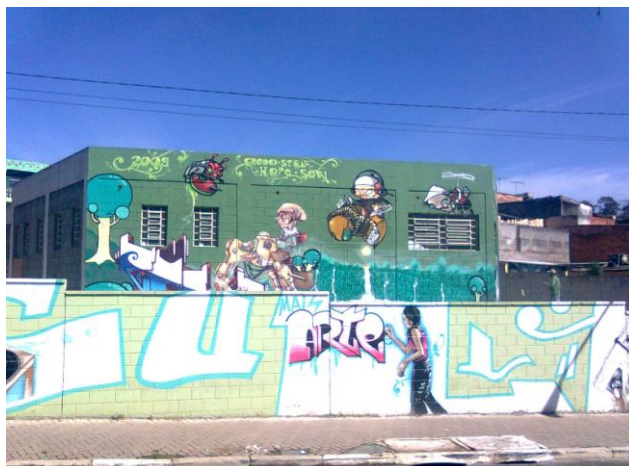


Figura 37 - Estação Juventude / Eliane

- O Programa de Alimentação do Trabalhador, o PAT



Figura 38 - PAT / Eliane

- A praça de lazer com rampas para skate, quadra de esportes e brinquedos para as crianças. Espaço também usado aos domingos para receber o ônibus-biblioteca, que é um projeto Secretaria Municipal da Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com a Liga Brasileira de Editoras (Libre), sendo que deste a população também pode tomar livros emprestados, solicitar títulos que não estão disponíveis etc. (LIBRE).



Figura 39 - Praça de lazer / Eliane



Figura 40 - Disposição de atividades na praça de lazer / Eliane



Figura 41 - Ônibus biblioteca / Eliane



Figura 42 - Acesso dos usuários ao ônibus biblioteca / Eliane

- A Videolocadora, que fica bem distante das proximidades da escola participante desta pesquisa. Havia uma mais próxima que encerrou suas atividades no início do 2º semestre deste ano.
- As duas únicas bancas de jornal desse setor, sendo que uma fica mais próxima da escola e a outra bem distante.



Figura 43 - Banca de jornal mais próxima da escola / Eliane



Figura 44 - Banca de jornal mais distante da escola / Eliane

- A agência do correio, que mudou de local há pouco tempo.
- A lotérica
- O centro cultural “arte em construção”: Instituto Pombas Urbanas



Figura 45 - Centro cultural: Instituto Pombas Urbanas / Eliane



Figura 46 - Instituto Pombas Urbanas / Eliane

- O clube escola Cidade Tiradentes



Figura 47 - Clube escola Cidade Tiradentes / Eliane

- A escola técnica de saúde pública



Figura 48 - Da direita para esquerda, escola técnica de saúde pública e CEI / Eliane

- O hospital municipal Cidade Tiradentes



Figura 49 - Mais a frente campo de futebol; da direita para esquerda CEI e Hospital Municipal Cidade Tiradentes / Eliane

- O CÉU Água Azul



Figura 50 - Céu Água Azul / Eliane



Figura 51 - Entrada do Céu Água Azul / Eliane

- As praças com pistas para caminhada



Figura 52 - Praça de Caminhada / Eliane

- Campos de futebol



Figura 53 - Campo de Futebol “Nova Era” / Eliane

Há também:

- Corpo de Bombeiro
- Sabesp
- a 3ª Cia. da PM

Há pouco tempo também foram abertas agências dos bancos Itaú, Bradesco e Banco do Brasil, os quais estão concentrados na entrada do bairro, mas há caixas eletrônicos espalhados na avenida dos metalúrgicos. Também recentemente foram abertas lojas de móveis e eletrodomésticos, como Casas Bahia, loja CEM, Marabrás.

Compondo a cidade informal, como dito anteriormente, há as casas construídas em terrenos invadidos, as quais, em sua grande maioria, são habitadas por migrantes nordestinos, que, para sobreviver, abrem pequenos estabelecimentos de comércio nas proximidades das suas casas e, para se divertir, realizam grandes festas nos finais de semana.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DOS DADOS

Como foi descrito na metodologia, a pesquisa foi realizada em uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio, no bairro Cidade Tiradentes. Os alunos que participaram dessa pesquisa são do 1º ano do Ensino Médio e foram escolhidos por professores que ministram aulas para estas turmas.

A escola possui cinco turmas do 1º ano, três no período matutino e duas no período noturno. Optou-se que, para essa pesquisa, participariam uma turma do matutino e uma do noturno.

A ESCOLHA DOS PROFESSORES

Ao entrar em contato com os docentes tanto do período noturno quanto do matutino, para lhes informar sobre a pesquisa e sobre a forma de sua participação (questionário em anexo), a pesquisadora teve apenas três confirmações, sendo de dois professores de uma mesma turma do noturno e um de uma turma do matutino. Coube ao inspetor escolar informar a pesquisa a outros professores do período matutino, já que a pesquisadora estava com dificuldades em encontrá-los nos períodos em que visitou a escola. No entanto, nenhum deles devolveu o questionário respondido.

Ao responder o questionário, os professores indicaram três alunos com ótimo desempenho escolar, três com desempenho escolar regular e três com fraco desempenho. Em seguida, deveriam descrever quais os critérios que usaram para escolher tais alunos.

O único professor do período matutino ministra a disciplina de Língua Portuguesa e selecionou os nove alunos segundo os seguintes critérios:

- *ser capaz de ler e compreender textos;*

- *expor idéias tanto verbalmente como na forma escrita, com clareza e coerência, mesmo que apresente problemas de ortografia ou que não domine completamente a maneira formal da língua.*

Para ele, então, segundo suas próprias palavras:

- Os alunos com ótimo desempenho escolar são os “*que atendem satisfatoriamente a esses objetivos*”.
- Os alunos com desempenho escolar regular são os “*que atendem parcialmente esses objetivos. São aqueles que apresentam certas deficiências ou dificuldades, tanto na oralidade, na escrita, na leitura ou como na compreensão dos textos*”.
- Os alunos com fraco desempenho escolar são os “*que apresentam muitas dificuldades e que não atingem o objetivo previsto*”.

Os dois professores do período noturno, sendo um de Língua Portuguesa e outro de História, selecionaram 14 alunos, dos quais nove participaram da pesquisa, de modo a ficarmos com a mesma quantidade de estudantes dos dois períodos. Os critérios usados por esses professores para escolher os alunos que participaram da pesquisa, foram:

Professor 1 (História)	Professor 2 (Língua Portuguesa)
<i>participação nas aulas</i>	<i>interpretação de texto</i>
<i>desenvolvimento das atividades</i>	<i>pontuar corretamente um texto, o que causa e ocasiona diferença de sentido na interpretação do texto</i>
<i>escrita/fala desse grupo</i>	

Para o professor 2, único do período noturno a explicitar seus critérios, também segundo suas próprias palavras:

- O aluno com ótimo desempenho escolar *redige e também participa com mais tranquilidade (facilidade)*.
- O aluno com desempenho escolar regular [redige] *de modo mais objetivo (com menos elaboração)*.
- O aluno com fraco desempenho escolar “*possui um pouco de dificuldade para expressar suas idéias e elaborar redação*”.

Para selecionarmos os nove participantes da pesquisa, usamos como critério uma mesma indicação feita pelos dois professores. Dos 14 alunos inicialmente selecionados, somente três foram escolhidos por ambos. Os outros seis, então, foram escolhidos aleatoriamente dentre os outros nomes levantados por cada um dos professores.

Os critérios sinalizados pelos professores apontam uma oscilação entre a valorização do conteúdo para além dos aspectos formais do texto e a imprecisão em sua utilização prática. Assim, se por um lado temos professores que buscam avaliar o desempenho dos alunos a partir da capacidade de compreensão de um texto lido e de exposição de idéias com clareza, ainda que fora dos padrões cultos da língua, o que nos parece ser um aspecto bastante positivo, vemos que na prática isso parece resultar em uma mensuração imprecisa (atingir satisfatória ou parcialmente os objetivos previstos).

Verificar que os professores desta pesquisa, independente de suas disciplinas de origem, consideram a exposição de idéias (oral ou escrita) e a compreensão de textos como aspectos importantes para a avaliação do aluno, parece-nos um passo em direção aos propósitos da educação formal estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especificamente o de oferecer um

ensino voltado à formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos da sociedade em que vivem.

No entanto, a imprecisão dos argumentos utilizados para a classificação do aluno revela a necessidade de se investir na qualificação do professor para que os conteúdos compreendidos teoricamente passem a ser incorporados na prática escolar cotidiana.

PERFIL DOS ESTUDANTES

Foram muitos os dados obtidos a partir da aplicação do protocolo (anexo 2). Após levantamento e análise pudemos delinear um breve perfil dos estudantes da referida escola e estabelecer algumas relações entre suas práticas letradas vividas no cotidiano e seu desempenho escolar.

Como dissemos, anteriormente, 18 estudantes participaram da pesquisa. O número pode não ser significativo para um estudo estatístico, mas a análise do resultado quantitativo releva-nos alguns indícios que nos ajudam a pensar em possíveis ações fonoaudiológicas no campo da educação que promovam uma integração das práticas sociais letradas ao contexto escolar.

Quem são os Estudantes Ingressantes no EM na Escola Pesquisada

Segundo o levantamento dos dados, 50% dos estudantes que ingressam no ensino médio são adolescentes com 15 anos, idade esperada para esta etapa escolar. Para esses alunos não houve retenções durante o período de escolarização. No entanto, há uma porcentagem significativa, 44%, de estudantes com idade superior, o que indica que há existência de reprovação em anos anteriores e também suspensão temporária dos estudos por motivos diversos, aspecto também sugerido na figura 54, que apresenta dados sobre tempo de escolaridade.

Figura 54 - Idade dos alunos participantes da São Paulo, 2010.

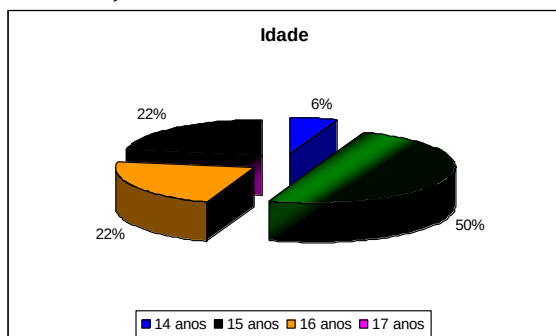
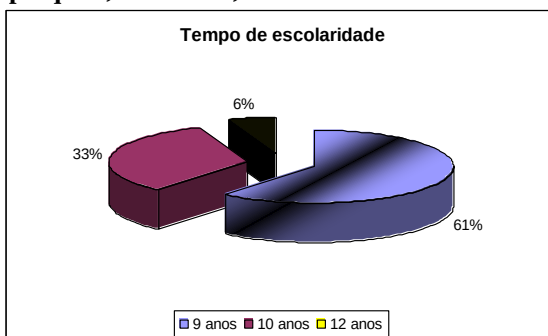


Figura 55 - Tempo de escolaridade dos alunos, pesquisa, São Paulo, 2010.



São, em significativa porcentagem (43%), adolescentes que nasceram na Cidade Tiradentes (CT doravante). E sendo filhos dela, parecem sofrer do mesmo mal do qual padecem os adultos produtivos: os estudantes que trabalham, na grande maioria, buscam fora da região sua atividade de trabalho. A ausência de iniciativas governamentais que impede a fixação do morador da CT também atinge os jovens moradores. Vejamos as figuras 55 e 56:

Figura 56 - Alunos participantes da pesquisa que trabalham, São Paulo, 2010.

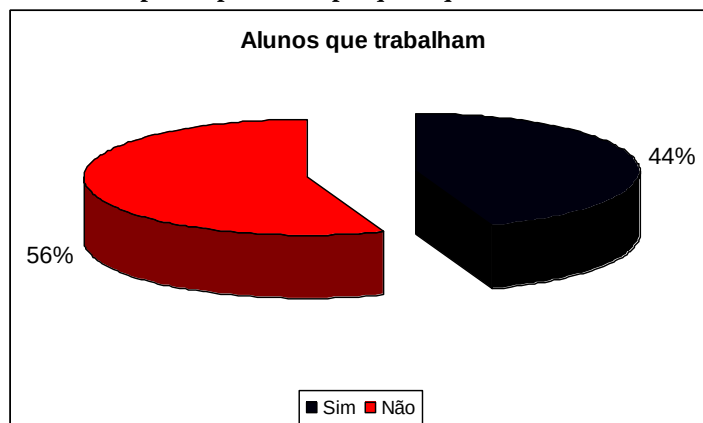
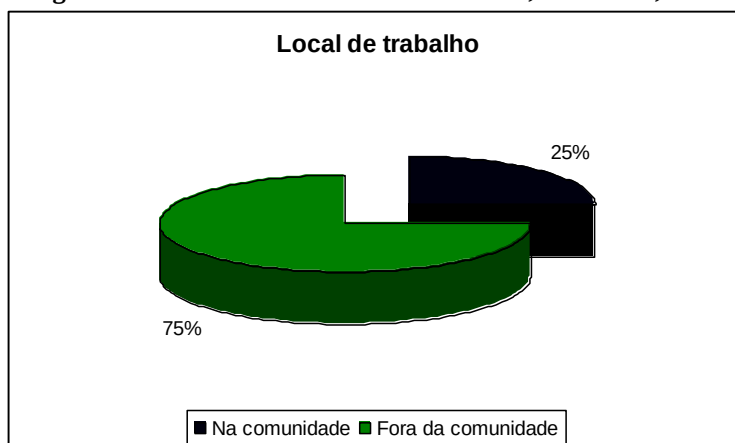


Figura 57 - Local de Trabalho desses alunos, São Paulo, 2010.



Por esta última característica, qual seja, a de trabalhar fora da comunidade, a maior parte dos estudantes trabalhadores concentra-se no período noturno. É de senso comum a ideia de que alunos que trabalham apresentam fraco desempenho escolar. Nossos dados apontam para essa realidade, mas não de modo absoluto, impedindo que se tome esta afirmação como regra. Vejamos:

A maior parte dos estudantes que trabalha, em ambos os períodos, apresenta fraco desempenho escolar. No período noturno, todos os que apresentam fraco desempenho, são trabalhadores; diferente do que ocorre no período matutino. Vejamos as figuras 57, 58 e 59:

Figura 58 - Alunos trabalhadores dos períodos matutino e noturno com fraco desempenho escolar, São Paulo, 2010.

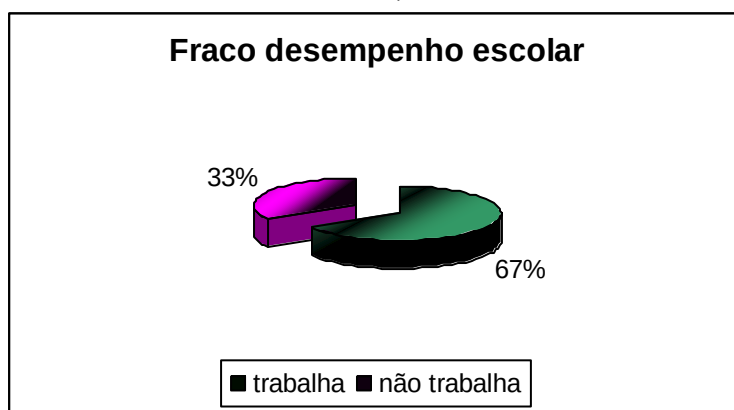


Figura 59 - Alunos trabalhadores do período matutino com fraco desempenho escolar, São Paulo, 2010.

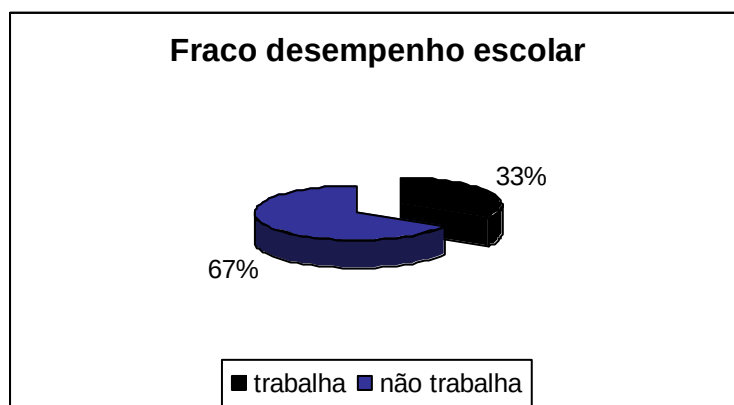


Figura 60 - Alunos trabalhadores do período noturno com fraco desempenho escolar, São Paulo, 2010.



Os dados obtidos no protocolo não apontam relação significativa entre desempenho escolar regular e trabalho, uma vez que a maioria dos que apresentam tal desempenho, em ambos os períodos, não trabalha. Vejamos as figuras 60 e 61:

Figura 61 - Alunos trabalhadores do período matutino com desempenho escolar regular, São Paulo, 2010.

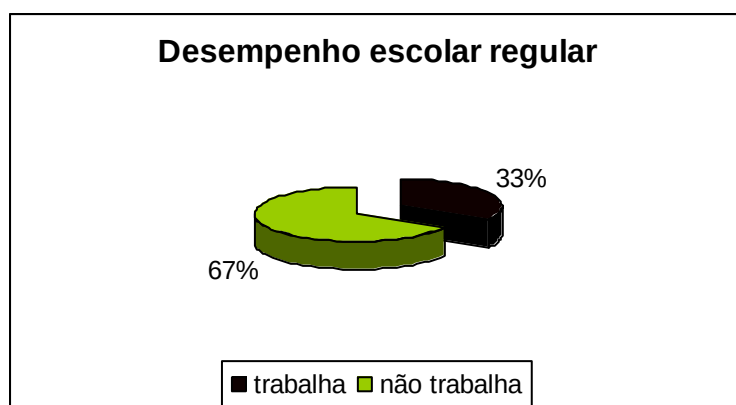
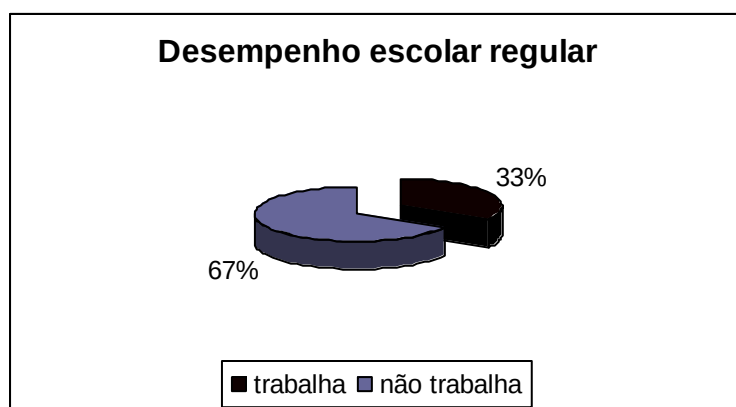


Figura 62 - Alunos trabalhadores do período noturno com desempenho escolar regular, São Paulo, 2010.



Com relação aos alunos com ótimo desempenho escolar é possível observar o inverso do que ocorre com os alunos com fraco desempenho escolar, pois a grande maioria destes não trabalha. Quando separamos por turno, todos os alunos com ótimo desempenho do período matutino não trabalham, mas no noturno a realidade é outra, surpreendendo positivamente. Figuras 62, 63 e 64:

Figura 63 - Alunos trabalhadores dos períodos matutino e noturno com ótimo desempenho escolar, São Paulo, 2010.

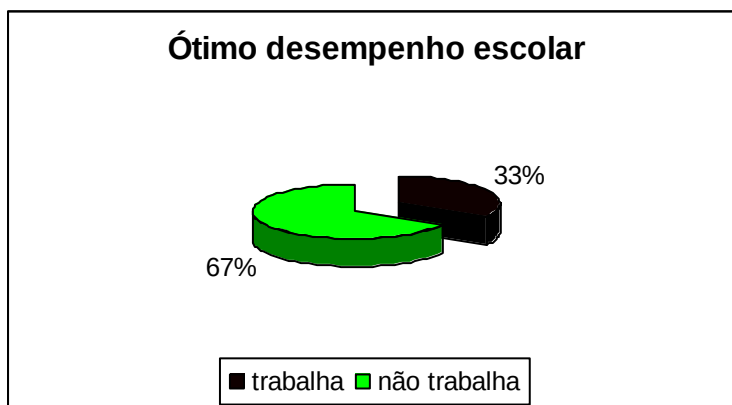
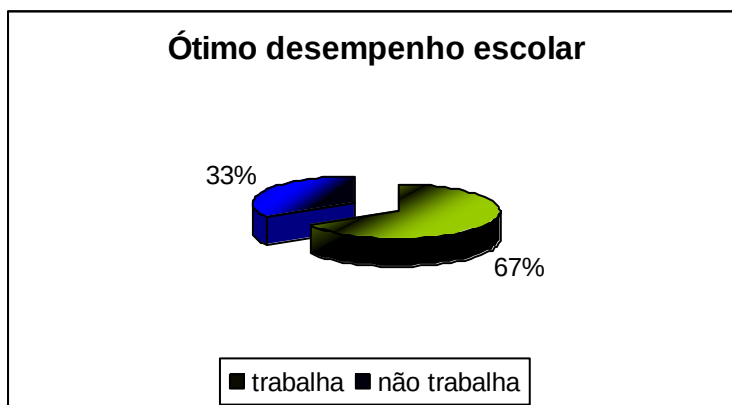


Figura 64 - alunos trabalhadores do período matutino com ótimo desempenho escolar, São Paulo, 2010.



Figura 65 - alunos trabalhadores do período noturno com ótimo desempenho escolar, São Paulo, 2010.



A significativa porcentagem de alunos que trabalham com ótimo desempenho escolar no período noturno relativiza a afirmação que o dado sobre o fraco desempenho escolar nos conduziria a fazer: alunos que trabalham não têm bom rendimento na escola.

Ao contrário, saber que a maioria de estudantes do período noturno que possuem ótimo desempenho escolar também trabalha leva-nos a pensar que existem outros fatores que interferem nesta relação e que devem ser considerados e valorizados pelos professores no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às instituições presentes na região, estudantes dos dois períodos, tanto os que trabalham quanto os que não trabalham, revelam frequentar as instituições existentes.

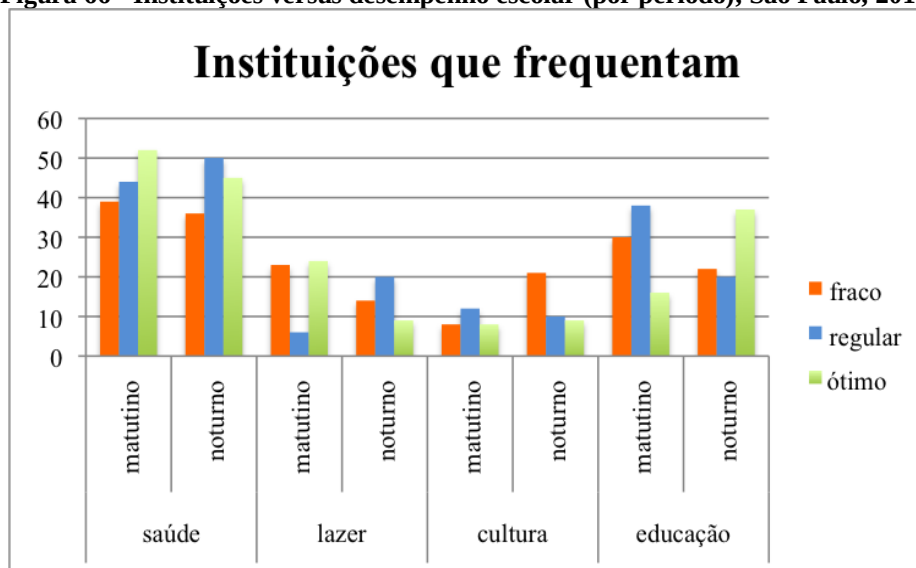
As instituições mais frequentadas são as da área da saúde (UBS, Hospital, Pronto Atendimento, Centro de Testagem e Aconselhamento). Se houvesse diferença significativa em relação ao desempenho escolar, poderíamos levantar a hipótese da medicalização da educação, mas como os estudantes com ótimo desempenho também apresentam porcentagem elevada de frequência a essas instituições, cabe-nos apontar esse dado como relevante e passível de novas pesquisas. Estarão os jovens adoecendo com mais frequência ou foi a consciência de cuidados com a saúde que aumentou?

Um dado curioso foi a resposta dada às instituições educacionais. Nem todos os sujeitos da pesquisa lembraram-se de citar a própria escola como uma das instituições frequentadas, independente da categoria de desempenho. Assim, temos uma baixa porcentagem de estudantes que dizem frequentar instituições da área da educação. Ela aumenta um pouco porque alguns estudantes citaram outros estabelecimentos de ensino, como cursos de informática. Mesmo assim, o conjunto das instituições da área de educação foi o segundo mais citado pelos estudantes.

Instituições da área de cultura (Pombas Urbanas, OZEM, CEU, ACT) e lazer (parque, campo de futebol, programa Escola da Família, chácara, praça) se

revezam entre terceiro e quarto lugar no ranking das mais frequentadas, tendo porcentagens bem inferiores às outras duas categorias já citadas.

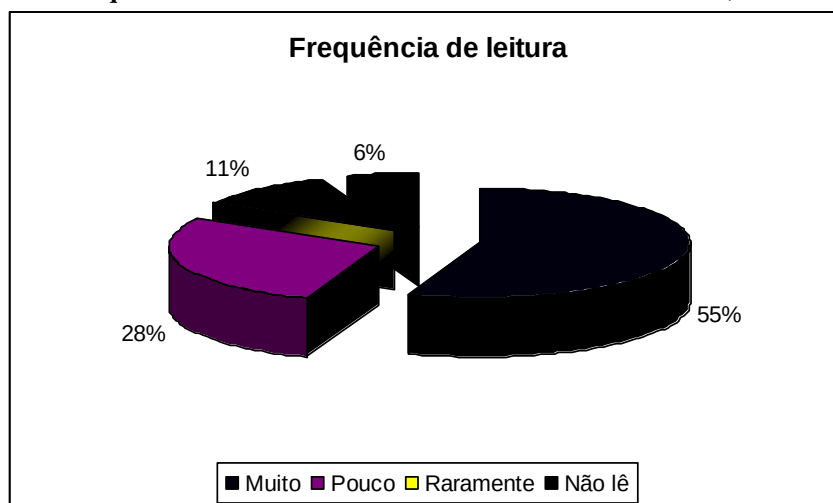
Figura 66 - Instituições versus desempenho escolar (por período), São Paulo, 2010.



Sobre a Leitura

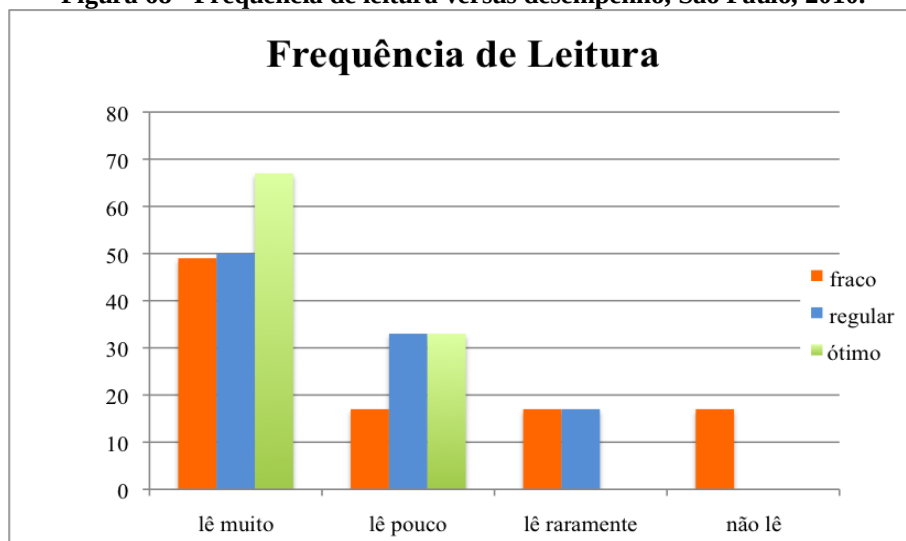
A grande maioria dos estudantes de ambos os períodos diz ler, diferindo na frequência. Figura 66:

Figura 67 - Frequência de leitura dos alunos do noturno e da matutino, São Paulo, 2010.



Quando comparada a frequência da leitura ao desempenho escolar, vemos que apenas na categoria fraco desempenho aparece a resposta “não lê”, ainda que seja significativa a porcentagem dos estudantes que lêem muito. Vejamos:

Figura 68 - Frequência de leitura versus desempenho, São Paulo, 2010.



E o que esses jovens lêem?

Lêem a Bíblia, jornais e revistas (semanários, histórias em quadrinhos, cruzadinhas), livros didáticos, livros de literatura (geral e infantil), livros de poesias, peças teatrais, biografias, horóscopo e placas de rua.

E como vimos anteriormente, lêem muito. Mas a frequência de leitura não parece influenciar o desempenho escolar. Por meio do protocolo, procuramos levantar dados relativos a funções das leituras realizadas, isto é, de que modo elas estariam inseridas na vida cotidiana dos estudantes para saber se há alguma relação com o desempenho escolar.

Para organizar os tipos de leitura em categorias de análise, recorreremos à categorização proposta por Erlich (1983) citado por Rojo (1995; 1998) que desenvolveu uma classificação das práticas sociais discursivas a partir das seguintes funções:

1. Empráticas: uso da linguagem oral ou escrita para tarefas práticas cotidianas como: pedir uma informação, pagar uma conta, preencher um cheque, deixar um bilhete, fazer uma lista, consultar um guia, usar uma agenda, pedir um café etc.

2. Institucionais: uso da linguagem oral ou escrita exigido e regido por uma instituição ou por um lugar social. Por exemplo: uso de ata, controle financeiro, controle de estoques, diário de classe, chamada, sermão, palestra, entrevista de emprego, pronunciamento, debate político, livro-caixa, discurso do advogado e também a escrita escolar.
3. Homílicas: uso da linguagem oral ou escrita ligado à diversão e ao entretenimento, como caça-palavras, sudoku, ouvir um CD, assistir novelas, conversar, ler gibi, brincar de casinha, de escolinha, de “faz de conta” entre outros.
4. Produção: acúmulo e transmissão da informação e do conhecimento, que é o uso da linguagem oral ou escrita para leitura crítica e produção escrita.

Analisando segundo o desempenho escolar, observamos que **estudantes com ótimo desempenho escolar** lêem materiais em diferentes gêneros discursivos que servem às funções: institucional, homílica, emprática e de produção. Estamos considerando função de produção as situações letradas vividas pelos estudantes que os levaram à obtenção de informações que eles consideram úteis no dia-a-dia e que podem consequentemente levar à construção de um conhecimento.

Diante da dificuldade não se sentem paralisados. Pedem ajuda a alguém mais experiente, podendo ser a mãe, a professora ou grupo de amigos. Também tentam compreender sozinhos, fazendo novas leituras do texto, na busca de inferências internas. Ou ainda, buscam referências externas, pesquisando em outros livros e na internet. Houve um aluno que disse não ter dificuldade.

Para os alunos com ótimo desempenho escolar, a leitura é útil porque entretém, traz conhecimento e informação, ajuda a resolver os problemas e a toma decisões. Mas também, é útil para falar melhor e aprender mais, sentidos valorizados no discurso escolar.

Quando questionados sobre quais instituições incentivam-nos a ler, oferecendo materiais de leitura, foram citadas: instituições culturais, com leituras voltadas à obtenção de informação e entretenimento; instituições de saúde, com leituras voltadas às questões do cotidiano e também à obtenção de informações e instituições educacionais. Aqui, a resposta foi curiosa: os estudantes sabem que a escola oferece acesso à leitura, mas eles não usam. Fica a pergunta: seriam esses materiais de interesse desses jovens? A leitura oferecida pela escola está fazendo sentido ao seu jovem estudante?

Estudantes de desempenho regular lêem materiais mais voltados ao entretenimento, embora existam leituras cujas funções sejam de caráter institucional e de produção (no sentido de obtenção de informação).

Diante da dificuldade, procuram resolver sozinho, relendo o texto na busca de referências internas. Apenas um diz partilhar a dificuldade com outra pessoa mais experiente e um diz não ter dificuldade.

Os sentidos da leitura para os alunos de desempenho regular estão mais fortemente marcados pelo discurso escolar: ler é importante para escrever melhor; aprender a ler mais rápido e a falar melhor; melhorar a capacidade de estudar. Foram poucos os alunos que consideram que a leitura traz conhecimento e informação.

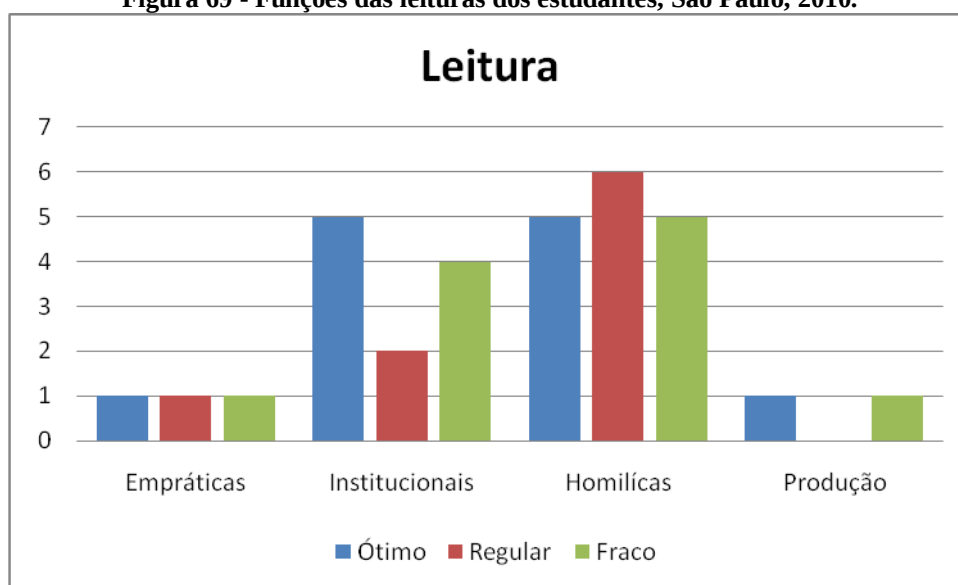
Sobre a oferta de material de leitura nas instituições, novamente as instituições de cultura e de saúde foram citadas. Também a escola, com o mesmo dado de que o material oferecido não é utilizado.

Já os **estudantes de fraco desempenho** quase que exclusivamente lêem materiais ligados ao entretenimento e à instituição escolar. Diante da dificuldade, rendem-se a ela: não fazem nada e não ligam para isso. Apenas um aluno busca resolvê-la buscando ajuda com alguém mais experiente.

Também as finalidades da leitura estão impregnadas das funções escolares: ler para ajudar na dicção, para ler bem, para aprender mais rápido, para ser alguém na vida.

Com relação à oferta de material de leitura nas instituições, é significativa a resposta de que não há instituições que disponibilizem material ou que não utilizam o disponível. Em menor porcentagem foram citadas as instituições de cultura, de educação e de saúde, sem haver, no entanto, menção aos materiais oferecidos.

Figura 69 - Funções das leituras dos estudantes, São Paulo, 2010.

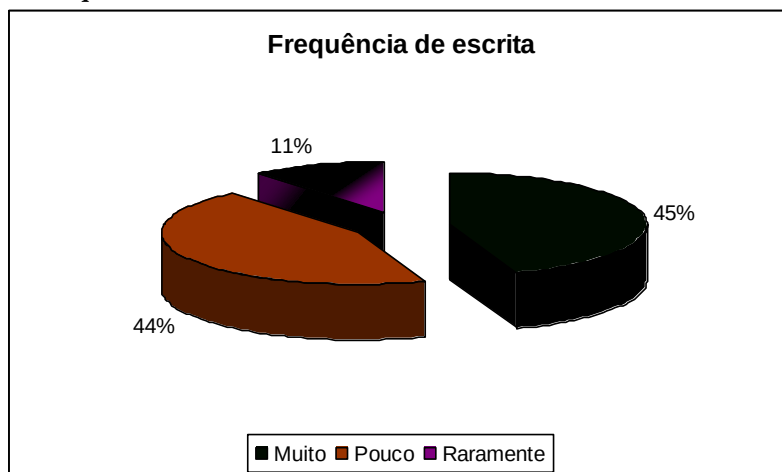


Sobre a Escrita

O que esses estudantes escrevem?

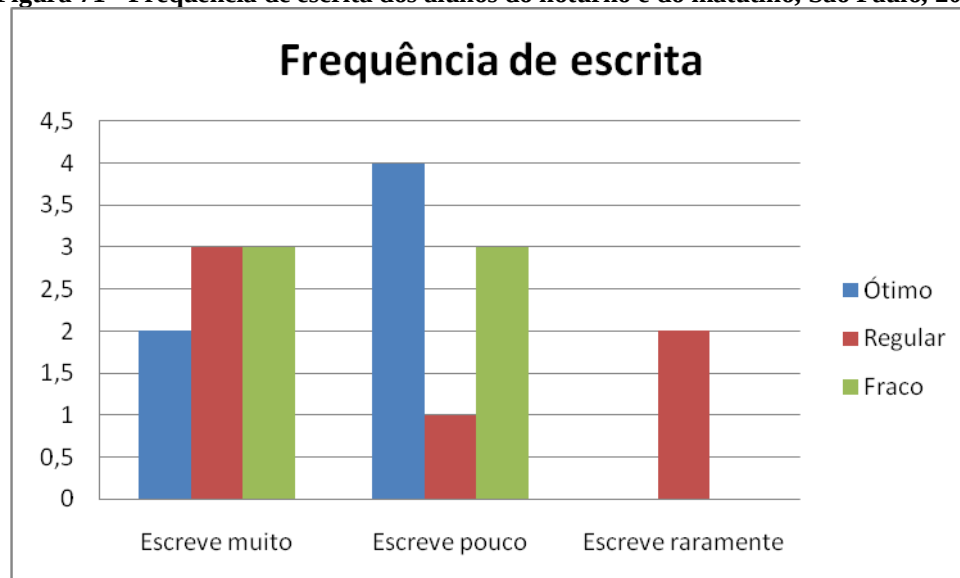
Lição de casa, o que a professora passa na lousa, textos da escola. Mas também letras de música, poesias, cartas, textos do trabalho, listas de supermercado, histórias, jogos, tabelas de jogos de futebol, cruzadinhas e há, ainda, aqueles que dizem não escrever nada. Há um dado bastante interessante em relação à escrita que é o de quase 90% dos estudantes admitirem a adesão a sites de relacionamento, que necessitam da escrita, mas não reconhecerem o uso como prática letrada.

Figura 70 - Frequência da escrita dos alunos do noturno e do matutino, São Paulo, 2010.



Quando cruzamos dados sobre a frequência da escrita com o desempenho escolar, vemos que estudantes com fraco desempenho são os que mais se afastam da escrita.

Figura 71 - Frequência de escrita dos alunos do noturno e do matutino, São Paulo, 2010



Este dado ganha mais qualidade quando analisamos as funções e os sentidos que os estudantes atribuem à escrita.

Estudantes com ótimo desempenho escolar fazem uso institucional da escrita (na escola e no trabalho), mas também a utilizam visando as funções

emprática (registros diversos no cotidiano), homílicas (brincadeiras) e de produção (poesias e letras de música).

Diante de dificuldades, pesquisam no google, pedem ajuda a alguém mais experiente e um dos alunos disse ficar atento às correções que a professora faz em vermelho no seu texto. Há também os que dizem não ter dificuldade de escrita.

Para esses alunos, escrever é um jeito de se comunicar, de passar a informação. É útil para se conseguir um emprego, conhecer pessoas e também melhorar as dificuldades no curso da aprendizagem formal escolar.

Sobre as instituições que incentivam a escrita, foram citadas as culturais, com funções mais ligadas tanto ao cotidiano quanto à escrita escolar, as educacionais com funções estritamente institucionais e as de lazer que tenham equipamentos de informática.

Para os **alunos com desempenho regular**, a escrita é utilizada nas funções empráticas (lista de compras), institucionais (lição de casa), homílicas (jogos e tabela de campeonatos) e de produção (poesias, novela e contos, letras de música).

Poucos partilham a dificuldade com alguém. Preferem tentar sozinhos até conseguirem escrever ou abandonam a tarefa. Mas há aqui uma parcela de estudantes que alegam não terem dificuldades com a escrita. Estes são os que utilizam a escrita nas situações cotidianas mais simples, que não exigem uma maior elaboração. Assim, não ter dificuldade não significa ter muito domínio. Ao contrário, parece significar pouca variação no contato e uso dos gêneros discursivos.

Isto é observado, de uma outra forma, nas respostas dadas para os sentidos da escrita. Os estudantes de desempenho regular escrevem para não esquecer o que aprenderam, para melhorarem a capacidade de aprendizado e terem um

futuro melhor. A escrita aqui está atravessada pelo discurso da instituição escolar.

Não foi surpresa então observar que as instituições mais citadas em relação ao incentivo à escrita foram as educacionais. Para uma parcela desses alunos, nenhuma instituição por eles frequentada incentiva a escrita.

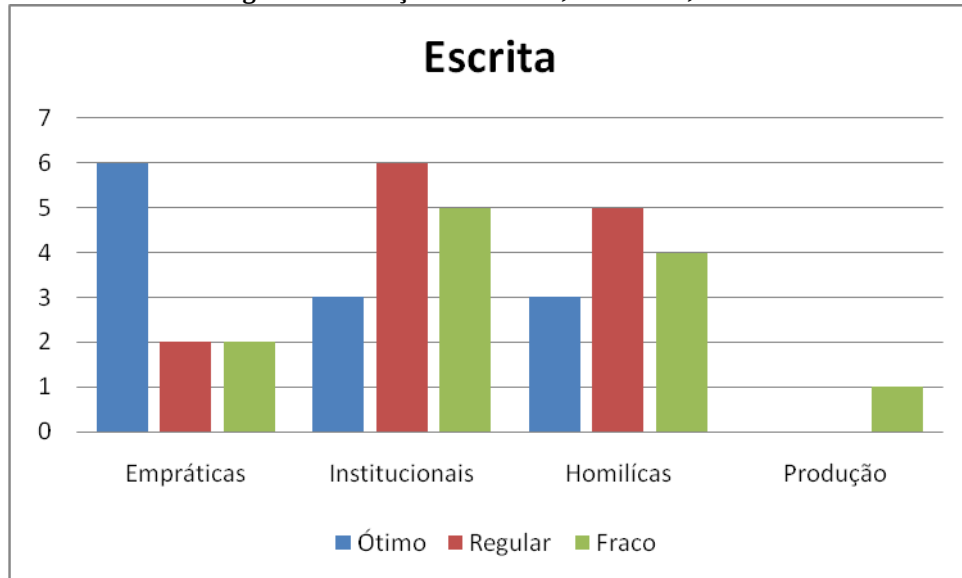
Os **estudantes de fraco desempenho escolar** ousam pouco no uso da escrita. Seus textos cumprem funções institucionais (na escola e no trabalho) e funções homílicas (cruzadinhas, palavras soltas, cartas sem destinatários). Há um registro de função de produção (letra de música e peça teatral).

Curiosas e significativas são as respostas para o que fazem diante da dificuldade: simplesmente não há dificuldade, porque as tarefas realizadas pouco ou nada exigem além da codificação. Aqueles que reconhecem alguma dificuldade abandonam a tarefa. Não há registro de parceria que ajude esses estudantes a enfrentarem seus impasses em relação à escrita.

Quanto às instituições que incentivam a escrita, para alguns alunos não há nenhuma. Outros referem-se às educacionais e há um único registro de uma instituição da área da cultura.

Para esses estudantes, o sentido da escrita também está restrito ao universo escolar, mas num estágio anterior em relação aos estudantes de desempenho regular. Para eles, escrever é importante para melhorar a letra, isto é, a grafia da letra. Apropriar-se da escrita passa, para esses alunos, primeiro por aceitarem sua própria letra e isso está expresso no depoimento de um deles que revela que passou a escrever bastante depois que começou a gostar da própria letra.

Figura 72 - Funções da escrita, São Paulo, 2010.



CONCLUSÕES

Para concluirmos essa pesquisa, retomemos a questão inicial:

Em que medida a inserção em diferentes práticas letradas, na vida cotidiana, influencia no desempenho escolar de estudantes do ensino médio, na escola analisada?

De acordo com os dados obtidos, verificamos que os alunos utilizam diferentes possibilidades de leitura e escrita. De fato, estudantes que apresentam melhor desempenho na escola parecem se sentir mais à vontade para vivenciar situações discursivas em que a leitura e a escrita estejam presentes de maneira diversa. Lêem e escrevem na escola e no trabalho, mas também em outros contextos, relacionando essas escritas a interesses que tenham na vida. Partilham suas dúvidas e dificuldades com outras pessoas mais experientes e também fazem uso de outros recursos que sugerem certa autonomia na leitura e na escrita. Buscam referências locais e externas, pesquisam na internet e em outros livros. Valem-se da leitura para a escrita.

Não é tanto o acesso aos materiais de leitura e escrita que diferencia os estudantes dos desempenhos escolares descritos nesta pesquisa, mas fundamentalmente o modo como eles se aproximam de diferentes contextos discursivos. À medida que piora o desempenho escolar, mais distante fica o estudante da diversidade de usos e funções da leitura e da escrita. As práticas vão ficando cada vez mais restritas às funções empráticas mais simples, como registro do número de telefones e lista de compras; às ligadas ao entretenimento como cruzadinhas e jogos de vídeo game e às institucionais obrigatórias, como lição de casa e tarefas do trabalho.

Dois dados nos pareceram muito relevantes nos grupos de alunos com desempenho regular e fraco. Um deles se refere aos recursos utilizados diante das dificuldades. Novamente, à medida que piora o desempenho, menos os estudantes recorrem a parcerias para tirarem suas dúvidas ou partilharem seus

textos. O caminho apontado mais recorrente foi o do abandono da atividade, seja de leitura ou de escrita.

O outro é o sentido atribuído à leitura e à escrita. Na mesma proporção citada acima, a relação dos alunos com a diversidade de situações em que a leitura e a escrita estão presentes está atravessada pelo uso da leitura e da escrita no ambiente escolar, não permitindo assim que eles possam se movimentar por entre essas outras possibilidades. Isto também foi observado entre os estudantes de ótimo desempenho. Falando de outra forma, a partir de exemplos concretos, um estudante lê um romance, que é de seu interesse, mas o que fica de importante é o fato de que essa leitura pode ajudá-lo a melhorar a dicção das palavras. Para outro escrever é importante para melhor memorizar o que aprendeu. E a escrita que parece ter mais sentido, que é a navegação nos sites de relacionamento, não é mencionada espontaneamente como uma prática letrada. Não estamos dizendo que esses usos não sejam válidos, mas a leitura e a escrita na vida não podem servir apenas às tarefas escolares.

Esperávamos, a princípio, que os resultados fossem o inverso do que observamos nesse sentido, ou seja, as práticas da vida ganhando força dentro da escola, pois ela, como *“uma das mais importantes agências de letramento”* (GARCIA, 2004), deveria explorar os usos cotidianos de leitura e escrita, usados fora do ambiente escolar, para formar leitores e escritores proficientes, ao invés de usá-las apenas de maneira formal e sistemática.

Avaliamos que não nos foi possível responder a pergunta inicial, já que o indício maior é o de que é a escola, com seu modo escolarizado de trabalhar a escrita, que se faz presente na inserção dos estudantes em diferentes práticas letradas e não as diferentes práticas letradas influenciam no desempenho escolar.

No entanto, com os dados obtidos, acreditamos ser possível delinear alguns fatores de risco para a queda no desempenho escolar: distanciamento de práticas letradas variadas, ausência de parcerias que contribuam positivamente

para o aprendizado da escrita e consequente desistência diante de dificuldades, sentidos para a leitura e a escrita distantes dos interesses pessoais.

E o que o fonoaudiólogo pode fazer para intervir nesse quadro? Sendo um profissional voltado para a promoção da saúde, mais do que atender terapeuticamente os estudantes marcados por sucessivos fracassos escolares, o fonoaudiólogo pode, munido de dados tais quais discutidos nesta pesquisa, propor ações fonoaudiológicas, no contexto escolar, que visem:

1. a valorização e utilização dos modos de leitura e escrita usados no cotidiano como práticas discursivas sociais;
2. à capacitação dos professores no trabalho com a leitura e a escrita que viabilize a entrada efetiva dos diferentes gêneros discursivos na escola;
3. à capacitação dos professores para uma avaliação mais qualitativa dos alunos em relação aos seus letramentos e ao desempenho escolar.
4. à capacitação dos professores para que se tornem parceiros saudáveis de seus alunos

E isso tendo em mente a região em que a escola está situada. Vale citar que os jovens participantes desta pesquisa, independentemente de seus desempenhos escolares e de serem trabalhadores ou não, frequentam as instituições do entorno da escola. Estar atento aos trabalhos que nelas são desenvolvidos é um aspecto que merece destaque e que deve fazer parte do conhecimento do professor. Isto porque quando analisamos, por exemplo, os dados sobre uso de escrita, os que corresponderam ao uso de produção, em que o jovem parece se sentir mais autor de sua escrita (letras de música e peças teatrais), estão relacionados à frequência em instituições culturais da região. Dentre elas, destacamos a recorrente referência ao Pombas Urbanas e a existência de um estúdio de gravação de Cds.

A escola não poderia, por exemplo, ser promotora, em parceria com essas instituições, de festivais de cultura jovem, fortalecendo em seus alunos o protagonismo, a autoria e a autonomia do uso da leitura e da escrita

trabalhando de forma real com gêneros discursivos do real interesse dos alunos?

Cidade Tiradentes é uma região marcada pelo estigma da violência, como vimos no início deste trabalho, mas também tem sido recentemente alvo de investidores, que parecem apostar nas novas possibilidades econômicas e sociais da comunidade. Assim, acreditamos que a escola deva assumir um papel de fortalecer seus jovens moradores para que possam com capacidade e alta auto-estima, desenvolverem-se, criarem vínculos sociais com a região e exercerem a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. M. de; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 33-41, Mar 2007. ISSN 0102-3772.

BACOCCHINA, D. BBC Brasil: São Paulo tem mais de 1% dos homicídios do mundo. In **BBC Brasil**. São Paulo, 30 de Set. 2004.

BIBLIOSESC. Disponível em <<http://www.sesc-rs.com.br/bibliosesc/>> Acesso em 03 novembro 2010.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 361-376, 1999. ISSN 0102-7972.

BRANDÃO, C. K. **Considerações sobre o sentido do erro na escrita de crianças na perspectiva do fonoaudiólogo e do professor**. 2006. 96 p. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa de Estudos Pós Graduação em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CARVALHO, M. P. de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. **Educação & sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 77, p. 231-252, Dez 2001. ISSN 0101-7330.

CARVALHO, M. P. de. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. **Cadernos pagu**, Campinas, n. 22, p. 247-290, Jan./jun. 2004. ISSN 0104-8333.

CATUNDA, A. C. **Relação entre Competência do Diretor Escolar e Desempenho da Escola: Um Estudo de Dados da Rede Estadual de Ensino da Bahia**. 2007. 154 p. Dissertação (Mestrado em Administração) –

Núcleo de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CIDADE TIRADENTES COMEMORA 25 ANOS. Disponível em <<http://filhosdadita.wordpress.com/>>. Acesso em 02 junho 2010.

CIDADE TIRADENTES COMO TEMA DE PESQUISA E FILME DOCUMENTARIO. Disponível em <<http://www.bairrocidadetiradentes.com.br/2009/11/cidade-tiradentes-como-tema-de-pesquisa.html>>. Acesso em 02 jun. 2010.

CINEMA, SOCIEDADE E VIDA NA PERIFERIA. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/043/43netto.htm>>. Acesso em 02 jun. 2010.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da educação). **Série Idéias**, São Paulo, n. 23. p. 25- 31, 1994.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. dos S. Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 43-55, Abr 2005. ISSN 0103-863X.

DAL'IGNA, M. C. Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferença?. **Educação em revista**, São Paulo, n. 46, p. 241-267, Dez 2007. ISSN 0102-4698.

ESPAÇO JUVENTUDE. Disponível em <<http://jornalportaleste.blogspot.com/2009/09/jovens-da-cidade-tiradentes-ganham.html>>, acesso em 04 novembro 2010.

FERREIRA, M. de C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo

desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002. ISSN 0102-7972.

GARCIA, A. L. M. Fonoaudiologia e letramento. In DAUDEN, A. T.; MORI-DE ANGELIS, C. (org.) **Linguagem escrita: tendências e reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico**. São Paulo: Pancast, 2004. p. 15-36.

GARCIA, A. L. M. Alfabetização *versus* letramento. In PEC – Formação Universitária, **Secretaria Estadual de Educação de São Paulo**, São Paulo, 2002. p. 840.

GOMES, J.; RIBEIRO, N.; MASINI, L. **Rede de ações e o impacto no índice de letramento em duas comunidades da zona sul de São Paulo: estudo para ações fonoaudiológicas prospectivas**. Relatório Final de Iniciação Científica, São Paulo, CNPq/PUCSP, 2008 (inédito)

GOVERNO DE SÃO PAULO. Disponível em <<http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/sobre.html>>, acesso em 02 novembro 2010.

HISTÓRIA DO DISTRITO. Disponível em <<http://www.amcidadetiradentes.hpg.com.br/historiact.html>>. Acesso em 02 junho 2010.

HISTÓRICO. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_tiradentes/historico/index.php?p=94> Acesso em 16 junho. 2010.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 2006. p. 15-61.

MÄRTZ, M. L. W.; MASINI, L.; PERROTTA, C. O trabalho terapêutico fonoaudiológico com a linguagem escrita: Considerações sobre a visitação a gêneros discursivos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 181-193, ago. 2004.

MASINI, L.; PERROTTA, C. **Dislexia: visões ético-políticas**. Disponível em <<http://www.ifono.com.br/ifono.php/dislexia-visoes-etico-politicas>> Acesso em 08 novembro 2010.

MASINI, L. **Capacidades leitoras e diferentes leituras**. Disponível em <<http://www.ifono.com.br/ifono.php/capacidades-leitoras-e-diferentes-leituras>> Acesso em 08 novembro 2010.

MASINI, L. A escrita na clínica fonoaudiológica. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 193-204, jun. 1999.

MOYSÉS, M. A. A. Seminário Dislexia: Subsídios para Políticas Públicas. Disponível em <http://www.crpsp.org.br/dislexia/seminarioDislexiaTranscricoes_04.aspx> Acesso em 08 novembro 2010.

MOYSÉS, M. A. A. Fracasso Escolar: Uma Questão Médica? **Cadernos Cedes**, São Paulo: Cortez/Cedes, n. 15, p. 29-31, 1985.

NASCIMENTO, P. A. M. M. Desempenho escolar e gastos municipais por aluno em educação: relação observada em municípios baianos para o ano 2000. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 393-412, Set 2007. ISSN 0104-4036.

O EDUCACIONISTA: ESCOLA DE QUALIDADE IGUAL PARA TODOS. Disponível em <http://www.educacionista.org.br/jornal/index2.php?option=com_content&do_p df=1&id=2557>. Acesso em 10 abril 2010.

ÔNIBUS BIBLIOTECA. Disponível em
<http://www.libre.org.br/institucional_view.asp?ID=64> Acesso em 04
novembro 2010.

ÔNIBUS BIBLIOTECA. Disponível em
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_tiradentes/noticias/?p=11239> Acesso em 04 novembro 2010.

PARQUE MUNICIPAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Disponível em
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=11532, acesso em 04 novembro 2010.

PERROTTA, C.; MASINI, L. **A que servem os novos estudos do cérebro?**
Disponível em <<http://www.ifono.com.br/ifono.php/a-que-servem-os-novos-estudos-do-cerebro>> Acesso em 08 novembro 2010.

PINTO, R. R. **Avaliação Auditiva em um grupo de escolares da cidade de Salvador.** 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa de Estudos Pós Graduação em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PINTO, S. B. **Escola, ritalinas® e urubus.** Disponível em
<<http://www.ifono.com.br/ifono.php/escola-ritalinas-e-urubus>>. Acesso em 08
novembro 2010.

PREFEITURA DE SÃO PAULO: Coordenação das subprefeituras – Cidade Tiradentes. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_tiradentes/historico/index.php?p=94>. Acesso em 03 abril 2010.

ROJO, R. H. R. O letramento na ontogênese: uma perspectiva socioconstrutivista In ROJO, R. H. R. **Alfabetização e Letramento: perspectivas lingüísticas.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

ROJO, R. H. R. Concepções não-valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In KLEIMAN, Â. B. (org.) **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

SOARES, M. **Letramento – um tema em três gêneros**. 3ª edição. Belo Horizonte, 2009.

TINOCO, G. A. Usos sociais da escrita+projetos de letramento=ressignificação do ensino de língua portuguesa In ADAIR VIEIRA GONÇALVES (org) **Interação, Gêneros e Letramento – a (re) escrita em foco**. 1ª edição. São Carlos, 2009.

VEIGA, L. da; LEITE, M. R. S. D. T.; DUARTE, V. C. Qualificação, competência técnica e inovação no ofício docente para a melhoria da qualidade do ensino fundamental. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 143-167, Set 2005. ISSN 1415-6555.

ZORZI, D. S. **As dificuldades de aprendizagem sob a perspectiva da escuta fonoaudiológica e do olhar dos profissionais da educação: construindo possibilidades de intervenção**. 2007. 91 p. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa de Estudos Pós Graduação em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ANEXO 1

Questionário sobre desempenho escolar

Caro Professor,

Estamos realizando uma pesquisa que visa relacionar os usos sociais de leitura e escrita com o desempenho escolar. Para tal, solicitamos que você identifique em sua sala de 1º ano do EM, nove estudantes assim categorizados em relação ao desempenho escolar:

- 3 com ótimo desempenho:
- 3 com desempenho regular:
- 3 com fraco desempenho:

Agora responda a pergunta:

Quais os critérios utilizados para que o estudante esteja em cada uma dessas categorias?

ANEXO 2

PROTOCOLO DE LEVANTAMENTO DO ÍNDICE DE LETRAMENTO DE GOMES, RIBEIRO E MASINI (2008), USADO NA INTEGRA NO QUE SE REFERE À LEITURA E ESCRITA E ADAPTADO ÀS CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESTUDADA NA SUA II PARTE

Nome: _____

Idade _____

Tempo de Escolaridade _____

Local de moradia _____

Tempo na comunidade _____

Trabalha? _____

Na comunidade _____

Fora dela _____

Serviços e Instituições que freqüenta na comunidade?

Saúde:

Educação:

Lazer/Cultura:

>> Leitura:

1. Você costuma ler? Em qual freqüência?

2. Qual a última coisa que você leu? Quando? Para quê?

3. O que ficou dessa leitura para você, no seu cotidiano?

4. Você compartilha suas leituras com outras pessoas? De que forma isso acontece?

5. Que outras coisas você lê?

6. Das coisas que você lê, tem alguma que você sente dificuldade de compreender? Se sim, o que você faz diante disso?

7. Imagine o trajeto que você faz todo dia de casa para o trabalho/escola. Cite o que você vê de material escrito pelo caminho. Algum chama mais a sua atenção? Por quê?

8. Nas instituições que você frequenta há material de leitura disponível? Você os utiliza?

9. Qual a importância que a leitura tem na sua vida?

>> Escrita

1. Você costuma escrever? Em qual frequência?

2. Qual a última coisa que você escreveu? Quando? Para quê? Para quem você escreveu?

3. Que outras coisas você escreve?

4. Das coisas que você escreve, tem alguma que você sente dificuldade de elaborar? Se sim, o que você faz diante disso?

5. Das instituições que você frequenta há alguma que o incentive/leve a escrever? Qual e o quê?

6. Qual a importância que a escrita tem na sua vida?

PROTOCOLO DE LETRAMENTO – PARTE II

Leia com atenção os textos que você tem em mãos. Identifique cada um deles.

(Assinale S ou N para a identificação ou não do gênero)

Você fez/faz uso deles em seu cotidiano?

1. () Notícia on line (vale notícia de mídia impressa também) () Sim () Não
2. () E-mail () Sim () Não
3. () Carta pessoal () Sim () Não
4. () Classificados de empregos () Sim () Não
5. () Receita de comida () Sim () Não
6. () Bula de remédio () Sim () Não
7. () Tirinha () Sim () Não
8. () Horóscopo () Sim () Não
9. () Contrato de locação () Sim () Não
10. () Bilhete () Sim () Não
11. () Texto bíblico () Sim () Não
12. () Panfleto () Sim () Não

ANEXO 3



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE DO ESTUDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa que se intitula: “Influência de práticas sociais letradas no desempenho escolar: discussões preliminares”. Este estudo irá investigar qual é a relação das práticas de leitura e escrita, vividas no dia-a-dia, com o desempenho escolar de seus alunos.

Você responderá umas questões e escolherá os alunos para participar desta pesquisa. Eles também responderão um questionário que fala sobre leitura e escrita e o mesmo será respondido pela família deles. Os alunos poderão responder essas questões na escola, se for mais fácil para eles e sua família responderá essas questões em casa, num horário em que houver mais membros da família presentes.

Fica claro que sua participação é voluntária, não sendo obrigado responder todas as questões se não quiser, mesmo que já tenham assinado o consentimento de participação. Se desejar, poderá retirar seu consentimento a qualquer momento e isto não trará nenhum prejuízo a pesquisa. Não será pago nenhum valor em dinheiro ou qualquer outro bem pela sua participação, assim como o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo adicional.

Os seus dados serão mantidos em sigilo. Serão analisados em conjunto com os de outros professores participantes desta pesquisa e não serão divulgados dados de nenhum professor, aluno ou família isoladamente. O (a) Sr. (a) poderá esclarecer suas dúvidas durante toda a pesquisa com a Eliane Dias de Sousa, pelo telefone (011) 7307-3805, no endereço: Rua João Porta, nº 151, Cidade Tiradentes, São Paulo; que, como pesquisadora responsável, compromete-se a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE DESTE ESTUDO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poder retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo, ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

_____	__/__/__	_____	__/__/__
Assinatura do responsável	Data	Assinatura da testemunha	Data

Declaro que obtive apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente para a participação neste estudo.

_____	__/__/__	_____	__/__/__
Assinatura do pesquisador	Data	Assinatura da testemunha	Data

ANEXO 4



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE DO ESTUDO

Seu filho está sendo convidado a participar da pesquisa que se intitula: “Influência de práticas sociais letradas no desempenho escolar: discussões preliminares”. Este estudo irá investigar qual é a relação das práticas de leitura e escrita, vividas no dia-a-dia, com o desempenho escolar de seu filho.

Os professores de seu filho responderam umas questões e o escolheram para participar desta pesquisa. Seu filho também responderá um questionário que fala sobre leitura e escrita. Ele poderá responder essas questões na escola, se for mais fácil para ele.

Fica claro que sua participação é voluntária, não sendo obrigado responder todas as questões se não quiser, mesmo que já tenha assinado o consentimento de participação. Se desejar, poderá retirar seu consentimento a qualquer momento e isto não trará nenhum prejuízo ao participante. Não será pago nenhum valor em dinheiro ou qualquer outro bem pela sua participação, assim como o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo adicional.

Os seus dados serão mantidos em sigilo. Serão analisados em conjunto com os de outros alunos participantes desta pesquisa e não serão divulgados dados de nenhum aluno isoladamente. O (a) Sr. (a) poderá esclarecer suas dúvidas durante toda a pesquisa com a Eliane Dias de Sousa, pelo telefone (011) 7307-3805, no endereço: Rua João Porta, nº 151, Cidade Tiradentes, São Paulo; que, como pesquisadora responsável, compromete-se a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE DESTE ESTUDO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo, ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

_____	__/__/__	_____	__/__/__
Assinatura do responsável	Data	Assinatura da testemunha	Data

Declaro que obtive apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente para a participação neste estudo.

_____	__/__/__	_____	__/__/__
Assinatura do pesquisador	Data	Assinatura da testemunha	Data